Maio / Junho 2013
Ano 8_nº58
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus
AMBIENTE

VEGANISMO E AMBIENTALISMO

Página **10_11**

A MACROBIÓTICA
ENTREVISTA A FRANCISCO VARATOJO

Página **4_5**

RECOLHA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS
EM ESCRITÓRIOS

Página **17**

AGA
ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA

Página **24**

Mecenas Principal

Mecenas Jornal

QUERCUS ELEGE NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Nuno Sequeira reeleito Presidente da Quercus

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza realizou no passado dia 23 de Março, na sua sede em Lisboa, uma Assembleia-Geral onde foram eleitos os membros dos novos Órgãos associativos nacionais (Direcção Nacional, Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Comissão Arbitral), para um mandato de dois anos.

Apresentou-se a esta eleição uma lista candidata, que tinha como Presidente da Direcção Nacional Nuno Sequeira, presidente da Direcção Nacional anterior. Como resultado final, a lista concorrente foi eleita com 91% de votos a favor.

Dário Cardador

Direcção Nacional

Nuno Sequeira, professor e biólogo, encabeça assim a nova Direcção Nacional da Quercus, que tem como Vice-Presidentes Carla Graça e João Branco. Da Direcção Nacional fazem igualmente parte Bruno Almeida como Tesoureiro, Paulo Lucas como Secretário e Ricardo Marques, Ana Cristina Figueiredo, João Carlos Baptista e Alexandra Azevedo como Vogais. Ana Cristina Costa e José Janela, como Vogais suplentes, integram também a Direcção Nacional.
Na mesma Assembleia-Geral foi eleito o Conselho Fiscal da Quercus, que tem Joaquim Loureiro como Presidente e Fernando Silva e Manuel Sousa Fernandes como vogais. A Comissão Arbitral da Quercus eleita é presidida por Paulo Domingues e tem como vogais Ana Barata e Manuel José Fernandes. Para a Mesa da Assembleia-Geral da Quercus foi eleita Maria de Lurdes Cravo Anjo como Presidente, Joaquim Moreira Peixoto, como Primeiro Secretário e Abel da Conceição dos Santos Pinto, como Segundo Secretário.

Dário Cardador

Dário Cardador

EDUCAR PARA UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL

José João Sá

Nuno Sequeira
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

Não deixa de ser interessante, mas ao mesmo tempo lamentável, verificar que mais de vinte anos passados sobre algumas publicações que temos em arquivo, muitos dos problemas e preocupações aí revelados, continuam a ser demasiado actuais para os dias de hoje. Monoculturas agrícolas e florestais intensivas, perda de biodiversidade, sobreexploração dos recursos, erosão dos solos, fogos florestais, avanço das espécies exóticas e indiferença perante as espécies invasoras são questões que continuam infelizmente a fazer parte do nosso vocabulário actual.

É no sentido de sensibilizar e colaborar na resolução de algumas destas questões que a Quercus tem vindo a trabalhar ao longo dos últimos 27 anos em temas ambientais tão abrangentes como a Conservação da Natureza, a Biodiversidade, a Energia, as Alterações Climáticas, a Água, os Resíduos, a Agricultura sustentável entre outros. Em qualquer uma destas áreas contudo, o tema da Educação Ambiental para a Sustentabilidade tem sido um eixo fundamental das acções da Quercus, na medida em que o seu trabalho não se resume a um trabalho técnico, fechado ou isolado mas é sim, de permanente intervenção junto da sociedade, através de acções dirigidas aos mais variados sectores da sociedade e escalões etários.

Neste âmbito, e apesar de ser sempre injusto destacar algumas acções em detrimento de outras, podemos dar como exemplo iniciativas que são desenvolvidas em muitos locais/espaços tão variados como Estabelecimentos de ensino (Escolas Básicas, Profissionais, Universidades, etc), Associações, Clubes, Empresas, Feiras, Exposições, Órgãos de Comunicação Social, entre outras. Ao nível dos projectos, podemos referir alguns tão abrangentes como as iniciativas "Green Project Awards" e o "Projeto 80", as rúbricas de comunicação "Minuto Verde" na RTP, "Um Minuto pela Terra" na Antena 1 (diárias) e a crónica semanal "Ecoradar" no Jornal Metro, o projecto "Ecocasa", as acções de voluntariado nos projectos "Criar Bosques" e "Floresta Comum", os Projectos e acções desenvolvidas na área da Conservação da Natureza e Biodiversidade, como por exemplo os "Centros de Recuperação de Animais Silvestres" e as "Microreservas Biológicas" e diversas outras acções descentralizadas que decorrem um pouco por todo o país.

Os resultados conseguidos com todas estas iniciativas têm-se certamente vindo a reflectir nos diferentes públicos-alvo que tem sido possível atingir e nas alterações de comportamentos e atitudes, com reflexos directos nas acções mais respeitadoras do Ambiente por parte de uma fatia significativa da nossa sociedade. A título de exemplo é de referir que os participantes nos Green Project Awards ultrapassaram na última edição as 200 Organizações, mas com os reflexos da iniciativa a sentirem-se certamente num universo muito mais alargado. Relativamente às principais rubricas de comunicação regulares já referidas, tem vindo a aumentar, ao longo dos últimos anos, os pedidos de informação e sugestões de abordagem de temas junto da Quercus por parte de telespectadores, ouvintes e leitores. Ao nível de acções de sensibilização desenvolvidas junto de diversos agentes, estas terão ultrapassado certamente as cinco centenas ao longo do último ano, com uma participação de vários milhares de pessoas nas mesmas.

Também ao nível da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, o balanço da participação da Quercus na "Rede de Professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental" tem sido extremamente positivo, dado que tem permitido uma acção mais directa e eficaz sobre os vários públicos-alvo, diversificando as acções de Educação Ambiental para a Sustentabilidade desenvolvidas e aumentando o seu número, frequência e abrangência geográfica. Neste âmbito, é sem dúvida de destacar o importante papel que a Agência Portuguesa do Ambiente tem na operacionalização desta parceria entre as tutelas da Educação e do Ambiente e a função que desempenha na sua coordenação.

Rumo a um futuro que queremos mais sustentável e respeitador do Ambiente, a bem do Homem e do nosso Planeta, é preciso pois continuar a aposta nestas iniciativas que promovem uma educação transversal das várias gerações que nele coabitam. Nunca será demais recordar que à semelhança do Ambiente, os cortes a curto prazo na área da Educação levam normalmente a custos acrescidos a médio e a longo prazo, com resultados para todos muito abaixo do que seria aceitável

Em mais um momento de viragem na história da Associação, depois da eleição dos novos Órgãos sociais na Assembleia Geral de 23 de Março, é pois altura de apelar à união de todos os sócios em torno da sua "Quercus". Numa Associação que conta com a força dos seus sócios, dirigentes e colaboradores e onde o trabalho voluntário continua a ser a sua base de sustentação, é pois importante nesta altura de início de mandato deixar uma palavra de apreço a todos aqueles, que no seu dia-a-dia continuam a fazer da Quercus uma força interventiva na sociedade portuguesa. Não serão certamente fáceis os próximos anos, nem em Portugal nem no Mundo, mas com trabalho e dedicação será com certeza possível a Quercus continuar a deixar uma marca positiva na defesa de um melhor Ambiente. Contamos com todos vós para isso!

MACROSCÓPIO

"A MACROBIÓTICA NÃO É EXCLUSIVAMENTE UMA DIETA, UM REGIME, MAS SIM UM ESTILO DE VIDA QUE TEM COMO OBJECTIVO ÚLTIMO AJUDAR-NOS A DESENVOLVER O NOSSO POTENCIAL HUMANO..."

Francisco Varatojo é diretor do Instituto Macrobiótico de Portugal (IMP), é desde há muitos anos reconhecido como um dos consultores macrobióticos mais qualificados, sendo procurado regularmente pelos principais centros europeus para seminários e consultas.
Começou a estudar Macrobiótica em 1977 e foi o fundador do Instituto Kushi após ter estudado no Instituto Kushi de Boston onde foi assistente pessoal de Michio Kushi.
O seu principal interesse reside na aplicação dos princípios macrobióticos à área da cura natural e resolução de problemas sociais.
Foi colaborador regular do jornal "SOL", "A Capital", da revista "Pais e Filhos", da revista "Xis" e dos programas de TV "SIC 10 horas" e "As Manhãs de Sofia".
É autor de "Mente Sã, Corpo São", do "Pequeno Livro da Saúde Natural", "Livro de Diagnóstico Oriental", "Ki das 9 Estrelas", "Alimentação Macrobiótica" "Fundamentos do Pensamento Oriental e Macrobiótico", "Remédios Caseiros" e de cd's e vídeos sobre saúde. É co-autor de "Deliciosas Receitas Macrobióticas".
Tem proferido inúmeras conferências e palestras em imensas instituições públicas portuguesas, nomeadamente na Faculdade de Farmácia de Lisboa e na Faculdade de Medicina de Coimbra. É professor convidado na Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian e na Universidade Católica.
Foi presidente da "International Macrobiotic Assembly" durante 6 anos e é um dos responsáveis por uma clínica internacional em Espanha. Em 2010 foi agraciado com o prémio "Aveline Kushi Award" pelo seu trabalho e dedicação por um Mundo melhor.
Dá regularmente aulas e conferências nos principais países Europeus e nos Estados Unidos da América.

a **Francisco Varatojo**
Fundador do Instituto Macrobiótico de Portugal

ENTREVISTA

Podemos começar por explicar o que é a macrobiótica. É mais do que um tipo de alimentação? É também um estilo de vida?
A Macrobiótica não é exclusivamente uma dieta, um regime, mas sim um estilo de vida que tem como objectivo último ajudar-nos a desenvolver o nosso potencial humano, ao seguirmos as leis da natureza dum ponto de vista biológico (através da alimentação), ecológico (fazendo escolhas diárias que contribuem para uma melhor qualidade de vida ambiental), social e espiritual (tratando os outros com amor e compaixão e assumindo a nossa responsabilidade como um pequeno elo numa vasta cadeia de seres e fenómenos).
A filosofia macrobiótica considera que existe uma ordem natural que devemos seguir se desejamos viver uma vida plena. A Natureza não funciona de forma aleatória e todos os fenómenos se influenciam reciprocamente.

Qual a aceitação e crescimento da macrobiótica em Portugal? Quais as perspetivas futuras?
A macrobiótica começou a implantar-se em Portugal de forma visível depois do 25 de Abril de 1974, altura em que teve um crescimento muito rápido. De momento, parece haver uma boa aceitação da população em geral relativamente aos princípios da prática macrobiótica.
Na realidade, muitos dos princípios advogados por esta filosofia, como comer cereais integrais e vegetais como alimentos principais, seguir uma prática alimentar baseada predominantemente em alimentos de origem vegetal ou a ideia de que estamos intrinsecamente dependentes da terra que nos sustenta, estão muito em voga atualmente, devido aos graves problemas de saúde e ambientais que enfrentamos.
Penso que, cada vez mais, os princípios macrobióticos serão reconhecidos como sendo importantes, mesmo essenciais para o nosso desenvolvimento e sobrevivência do planeta.

O que é necessário para se tornar um macrobiótico?
Pouco mais do que motivação e disponibilidade para encontrar e usar produtos alimentares de boa qualidade, mesmo que não se tenha dinheiro para comprar alimentos mais elaborados ou importados.

Qual a diferença entre alimentação macrobiótica e vegetariana?
A prática vegetariana, por definição, estipula que não se devem comer produtos animais (os ovo-lacto vegetarianos comem ovos e produtos lácteos). Se alguém não comer produtos animais, independentemente de que outros alimentos consome, é vegetariano.
A macrobiótica considera que a nossa alimentação deve ser predominantemente vegetariana (pode ser totalmente vegetariana) mas recomenda um critério na escolha dos alimentos: os cereais integrais, os vegetais e as leguminosas estão no centro da alimentação. Evita-se de, uma forma geral, alimentos como carne vermelha, produtos lácteos, alimentos refinados e muito processados, açúcar, produtos químicos.
Em climas muito frios, ou em situações específicas, o uso de produtos animais (normalmente peixe) pode ser aconselhável.
Existem macrobióticos totalmente vegetarianos e macrobióticos que optam por comer ocasionalmente produtos animais.

Existe alguma desvantagem neste tipo de alimentação?
Na realidade, se seguida com bom senso, não. É uma prática saudável, económica, ecologicamente responsável, que pode também ajudar a mitigar o problema da fome no Mundo.

É fundador do Instituto Macrobiótico em Portugal (IMP), qual tem sido o papel do Instituto?
O IMP é uma organização educacional que nos últimos 28 anos tem divulgado não apenas a macrobiótica, mas muitas outros saberes que pensamos contribuírem para uma melhor saúde e desenvolvimento da consciência, assim como para a sustentabilidade do planeta.
Desde a nossa fundação tivemos milhares de alunos de todo o país e do estrangeiro, muitos dos quais desempenham um papel social ativo um pouco por todo o lado.
Temos cursos anuais de macrobiótica, culinária, shiatsu e feng shui. Aulas regulares de yoga, chi kung, culinária, bio danza, e outras. Aconselhamento e terapias de macrobiótica, shiatsu, acupunctura, psicologia.
Organizamos também seminários sobre os mais variados temas, palestras mensais e um festival anual (o ZIMP).
A nossa sede é em Lisboa e temos delegações em Leiria e no Porto. Estamos ligados a organizações semelhantes em todo o Mundo.

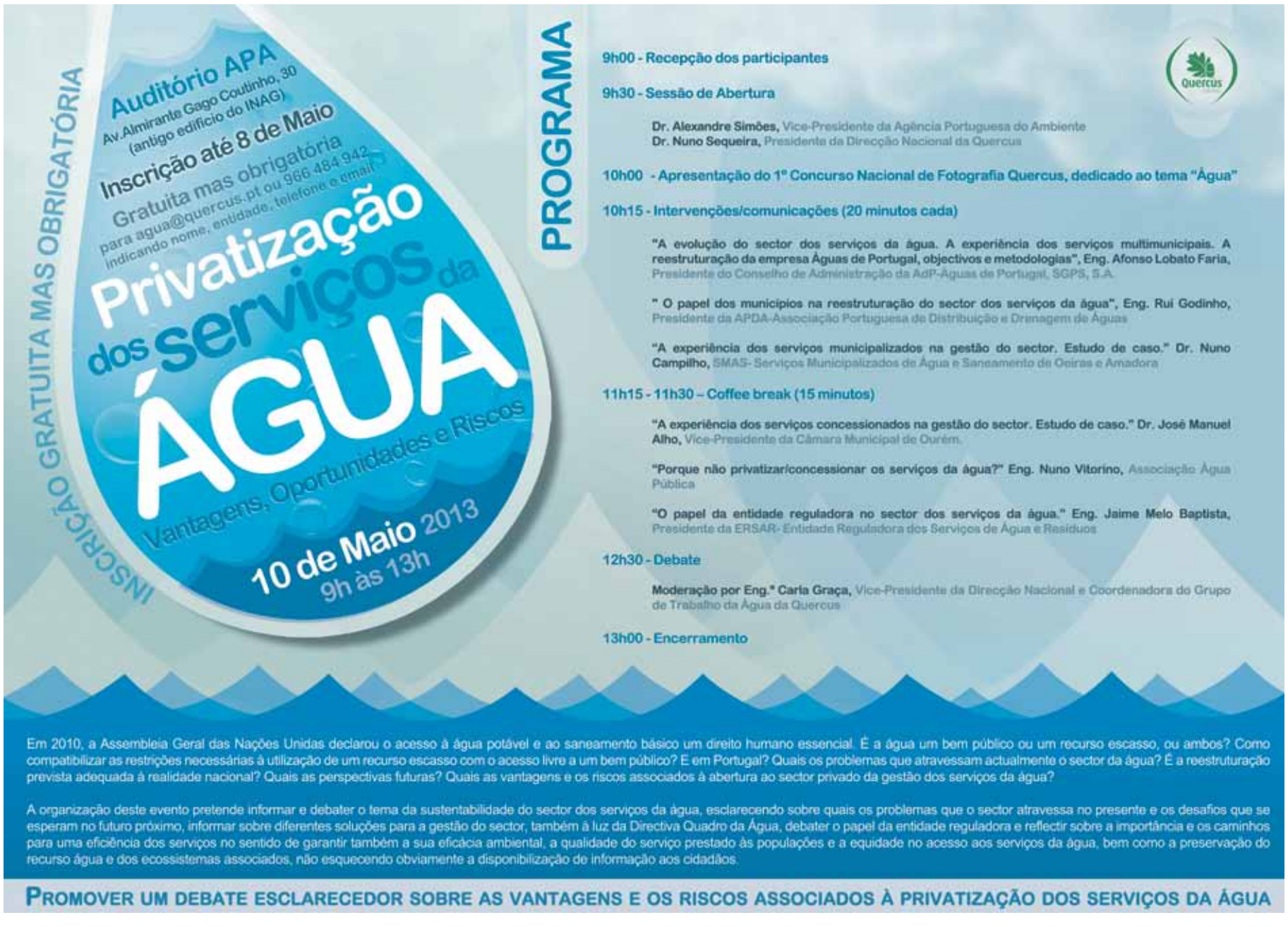
PROJETO RIOS DESDE 2006 A UNIR PESSOAS E RIOS EM PORTUGAL

Projeto Rios em Ação no "Ano Internacional da Cooperação pela Água, 2013"

O Projeto Rios é um projeto de participação social, que visa a adoção e monitorização de um troço de 500 metros de rio ou ribeira. Deste modo, promove a sensibilização da sociedade civil para os problemas e premente necessidade de proteção e valorização dos ecossistemas ribeirinhos, fomenta e incentiva processos participativos e reforça, nos grupos sociais, a vontade de contribuir para a sustentabilidade local e a reabilitação dos sistemas fluviais.
O Projeto Rios concretiza os objetivos da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e este ano a sua ação enquadra-se no "Ano Internacional da Cooperação pela Água 2013" e promove a responsabilidade social e ambiental das instituições parceiras.
Participam atualmente no Projeto Rios, 300 grupos de voluntários com 150 km de linhas de água adotadas, dentro quais 400 turmas e 600 professores de 87 municípios, acompanhados por 256 monitores do Projeto Rios com formação específica. Estes grupos envolveram já mais de 25 mil pessoas em ações de monitorização, preservação, divulgação e melhoria dos rios e ribeiras de Norte a Sul do país.
O Projecte Rius foi lançado na Catalunha pela "Associació Habitats para Projecte RIUS Catalunya" em 1997, e desde então tem-se revelado um sucesso. Em Portugal, o Projeto Rios chegou em 2006 foi adaptado ao nosso contexto social e ambiental pelas seguintes entidades: Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA); Associação de Professores de Geografia (APG); Liga para a Proteção da Natureza (LPN); Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). A ASPEA é presentemente a responsável pela coordenação do projeto.
O Projeto Rios é um projeto de parceria e com trabalho em rede onde conta com o envolvimento ativo diversas entidades: câmaras municipais, juntas de freguesia, escolas, associações, organizações não-governamentais (ONGs), institutos e centros de investigação, empresas e a população em geral.
Para este ano de 2013, "Ano internacional da cooperação pela Água", o Projetor Rios tem previsto desenvolver centenas de atividades que passam pelas saídas de campo, nos troços de rios adotados, pelos 300 grupos do Projeto Rios, para monitorização e realizar atividades de melhoria; apoiar as atividades propostas pelos grupos; desenvolver concursos temáticos; realizar palestras de divulgação e sensibilização pelo país; apoiar caminhadas pelos rios; dinamizar workshops de atividades de melhoria de rios; realizar ações de formação de monitores do Projeto Rios; promover o III Encontro Nacional de Monitores do Projeto Rios (São Pedro do Sul, Maio); Dinamizar a primeira Ação "Rios de Portugal em Movimento" de 5 a 8 de Junho (com atividades práticas envolvendo rios e pessoas) e no último sábado de cada mês com a abertura do Pavilhão da Água do Porto.

Exemplo de saída de campo na ribeira de Palhais em Drave (Arouca).

Seja ativo e junte-se ao Projeto Rios, Une pessoas e Une Rios.
Pedro Teiga (Coordenador Nacional do Projeto Rios)
Para mais informações consultar o **site:** www.projetorios.org || **email:** projectorios@gmail.com ||
Facebook: http://www.facebook.com/pages/Projecto-Rios/133403460063312



O QUE ESTÁ A MUDAR NA GESTÃO DA ÁGUA EM PORTUGAL?

Carla Graça (Coordenadora do Grupo de Trabalho da Água da Quercus)

Celebrou-se pela primeira vez, há precisamente 20 anos (em 1993) o Dia Mundial da Água – a 22 de Março. O presente ano de 2013 foi também declarado pelas Nações Unidas como o Ano Internacional da Cooperação pela Água.
No Dia Mundial da Água, a Quercus faz um balanço das principais melhorias que ocorreram na gestão da água no último ano e também dos aspectos negativos que ainda persistem.

OS ASPECTOS POSITIVOS

Planos de Gestão de Região Hidrográfica finalmente concluídos
Os Planos de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH) que, de acordo com o estipulado na Directiva-Quadro da Água, deveriam ter entrado em vigor em 2009, foram finalmente aprovados no final do ano de 2012, encontrando-se publicados no portal da Agência Portuguesa de Ambiente, tendo sido publicados em Diário da República no passado dia 22 de Março - Dia Mundial da Água. Tendo em conta que a segunda geração destes planos deverá estar concluída em 2015, a Administração deu já início ao processo de reavaliação destes planos para a elaboração dos próximos PGRH dentro do prazo determinado. Os PGRH pretendem e devem ser um documento estratégico na gestão das bacias hidrográficas e as suas directrizes deverão reflectir-se na realidade prática dos diversos utilizadores dos recursos hídricos. A participação das populações nestes processos é pois essencial para que os Planos possam dar resposta aos muitos problemas que ainda persistem no nosso País.

Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água em implementação
Foi finalmente apresentado, em Junho de 2012, o Programa para o Uso Eficiente da Água (PNUEA). Em Janeiro do presente ano, a Agência Portuguesa do Ambiente deu início à implementação do PNUEA, tendo constituído uma Comissão de Implementação e Avaliação, com representantes e utilizadores dos diversos sectores (urbano, industrial e agrícola) que irão trabalhar em conjunto para a execução efectiva das medidas preconizadas no Plano. A Quercus espera que o envolvimento dos diversos agentes neste processo seja produtivo e que finalmente se consiga mudanças significativas numa área onde ainda tanto está por fazer.

OS ASPECTOS NEGATIVOS

A construção da Barragem do Tua
O actual Governo persiste na intenção de construção da Barragem do Tua, apesar de todas as adversidades e problemas que a mesma vai causar, desde a ameaça à Paisagem do Alto Douro Vinhateiro Património Mundial da Humanidade às questões da navegabilidade do Douro (em que foram recentemente avançadas as intenções de projectos de engenharia que vão custar mais uns largos milhares de euros ao erário público). Até mesmo os produtores de Vinho do Porto na região se manifestaram apreensivos em relação aos efeitos que a barragem pode ter nas características edafo-climáticas da região e, consequentemente, nas próprias características do Vinho do Porto. É perfeitamente claro que os custos desta barragem, ambientais e económicos, são absolutamente excessivos face ao ganho efectivo em produção de energia (menos de 0,1% do consumo anual total nacional), pelo que não se compreende a teimosia do Governo em persistir com uma obra que é um atentado ambiental e económico para uma região já de si tão pobre e desfavorecida.

A Barragem das Cortes (Serra da Estrela)
Esta barragem é mais um exemplo de decisões meramente políticas, contrariando as fundamentações técnicas que deveriam ser a base da decisão. Em face de duas alternativas, uma das quais é manifestamente menos lesiva do património natural e histórico, as pressões do município envolvido conduzem à opção pela alternativa com mais impactes negativos. O anterior Secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território havia suspendido a DIA (Declaração de Impacte Ambiental), mas o então Ministro dos Assuntos Parlamentares, indo muito para além da sua tutela, invocou o interesse público para desbloquear o processo. Esta é uma situação que a Quercus considera muito pouco clara e transparente, e que urge ser clarificada.

Plano Nacional da Água continua atrasado
Apesar do avanço conseguido com a publicação dos PGRH, o Plano Nacional da Água continua muito atrasado, uma vez que deveria ter sido publicado em 2010. É por demais evidente a urgência da sua concretização, pois trata-se de um instrumento de gestão dos recursos hídricos, de natureza estratégica, que estabelece as grandes opções da política nacional da água e os princípios e as regras de orientação dessa política, a aplicar pelos Planos de Gestão de Bacias Hidrográficas e por outros instrumentos de planeamento e gestão dos recursos hídricos.

Metas de saneamento ainda longe do objectivo
Em 2013, termina o período de vigência do PEAASAR II (Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2007-2013). Os resultados obtidos em 2012 para o saneamento de águas residuais ficaram muito aquém das metas preconizadas no PEAASAR II. Com efeito, as metas apontavam para 90% da população abrangida por sistemas de saneamento de águas residuais. Verifica-se em 2012 que a população abrangida por estes sistemas é de cerca de 85% em relação à drenagem e, ainda menos, apenas 78% em relação ao tratamento. O novo PEAASAR III deverá ter em conta as realidades específicas de algumas regiões, a conjuntura económica actual, que coloca grandes constrangimentos à execução financeira de projectos, e ainda critérios de eficiência energética e de recursos, no sentido de arranjar soluções tecnológicas menos onerosas e igualmente eficazes do ponto de vista ambiental.

Rede de monitorização com graves falhas de funcionamento desde 2010
De acordo com a informação disponível no Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH), a rede de monitorização apresenta graves lacunas de funcionamento, com diversas estações de medição da qualidade da água sem funcionar desde 2010. Sem uma rede de monitorização que permita acompanhar o estado real dos nossos rios e lagos, não é possível implementar as medidas preconizadas nos PGRH de forma adequada nem a fiscalização do cumprimento das normas, pelo que urge alocar meios humanos e financeiros para a resolução deste problema.

Descargas poluentes frequentes nas linhas e massas de água
Verificam-se ainda muitos casos de descargas ilegais provenientes de indústrias ou de instalações agropecuárias, sem que estes casos sejam devidamente punidos pelas entidades competentes. A fiscalização efectuada nem sempre é eficaz, agravada agora pelas dificuldades e constrangimentos financeiros da Administração, verificando-se também com frequência uma desarticulação entre as várias entidades com competências de fiscalização. A Estratégia Nacional para os Efluentes Agropecuários e Agroindustriais (ENEAPAI), aprovada em 2007, ainda não produziu quaisquer efeitos práticos, necessitando de uma adaptação urgente à realidade e conjuntura económica actuais.

Degradação dos rios e das suas margens
Verifica-se, de uma forma infelizmente demasiado generalizada, a degradação das margens dos cursos de água, com deposição de resíduos nas suas margens, proliferação de espécies invasoras e ocupação indevida dos leitos de cheia. A clarificação das competências das várias entidades e dos utilizadores envolvidos é crucial para a resolução deste problema. Este deverá ser um aspecto a incluir na próxima geração de PGRH.

Incumprimento da Convenção de Albufeira
São recorrentes os relatos de falta de água no Rio Tejo, em particular junto à fronteira com Espanha. Em pleno período de seca, como o ocorrido no ano transacto, a escassez de água no Rio Tejo e os diminutos caudais que se registaram à entrada em Portugal vieram uma vez mais demonstrar a necessidade urgente da revisão da Convenção de Albufeira. Outro factor de preocupação é o já anunciado, em Fevereiro último, transvase Tejo-Segura, que prevê uma transferência de 76 hm3, 47% dos quais destinadas a regadio. Até agora, as Autoridades Portuguesas sempre negaram ter conhecimento prévio deste projecto, e mesmo quando questionadas directamente, têm sido incapazes de informar se a Convenção de Albufeira tem sido cumprida relativamente a um aspecto absolutamente básico, que é o dever de informação entre os dois Estados.

E A GRANDE INCÓGNITA

A reestruturação e a possível privatização do sector dos serviços da água
Está em curso a reestruturação do sector dos serviços da água, com a fusão de vários sistemas multimunicipais, a abertura ao sector privado para a exploração e gestão destes sistemas e a alteração dos estatutos da entidade reguladora. A actual reestruturação não é pacífica, pois pode ter implicações ao nível da autonomia do poder local, e tem levantado muitas dúvidas em vários agentes do sector sobre a eficácia e eficiência do modelo que está a ser implementado.
Apesar da importância que este assunto tem para as populações e para a sociedade civil, verifica-se que o mesmo não tem sido discutido nos vários meios de comunicação social e persiste um grande desconhecimento na generalidade da população portuguesa. A proposta legislativa que aprova a abertura do sector aos privados foi já objecto de apresentação e aprovação na generalidade na Assembleia da República no passado mês de Janeiro, sem que deste facto tivesse havido praticamente qualquer eco na comunicação social. Está ainda em discussão no Parlamento a apreciação na especialidade desta proposta, bem como a proposta de alteração dos estatutos da entidade reguladora. Neste contexto, a Quercus entende que é fundamental abrir a discussão à sociedade civil, no sentido de clarificar o que verdadeiramente está em causa e quais as várias soluções que podem ser avaliadas para a reestruturação de um sector vital para as populações e para a economia do País, pelo que está a organizar um Seminário subordinado ao tema "Privatização dos Serviços da Água: Vantagens, Riscos e Oportunidades", a decorrer no próximo dia 10 de Maio, com a participação dos vários intervenientes do sector.

planetazul
o portal de ambiente e sustentabilidade

FOI CRIADO O PRIMEIRO FERRY ELÉCTRICO

A Siemens, em cooperação com o estaleiro norueguês Fjellstrand, desenvolveu o primeiro ferry movido a electricidade. As vantagens desta tecnologia são muitas. O barco que faz actualmente esta rota utiliza, em média, um milhão de litros de combustível por ano e emite 570 toneladas de dióxido de carbono e 15 toneladas de óxidos de nitrogénio. E a viagem não vai demorar mais, pois as baterias do ferry serão recarregadas nos intervalos entre as travessias (10 minutos). O único contra desta série de boas notícias, é que o Ferry só vai começar a operar, entre Lavik e Oppedal, atravessando o Sognefjord, em 2015.

"Na Noruega existem centenas de ferries que ligam as ilhas ao continente e atravessam muitos dos seus fiordes. Aproveitando a moderna tecnologia de baterias e de recarga, todas as travessias de até 30 minutos de duração poderiam ser feitas por ferries movidos a electricidade", escreve a empresa, no comunicado enviado às redacções.

A embarcação, um catamaran de dois cascos finos, que "oferece menos resistência na água do que um ferry convencional", tem 80 metros de comprimento e pode levar 120 carros e 360 passageiros. "Em vez de um motor a diesel, o ferry é equipado com motores eléctricos para accionar as duas hélices do mesmo. Estes motores, por sua vez, são alimentados por uma bateria que pesa 10 toneladas. Ao todo, o novo ferry pesa apenas metade de um ferry de design convencional", explicam. **Planetazul**

QUER TOON

Quertoon Network, desenho de **Paulo Guerreiro**

EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DA MATA DE SESIMBRA SUL COM FORTES IMPACTES NEGATIVOS NA REGIÃO

Decorreu em Março o período de consulta pública do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projecto dos Edifícios do Empreendimento Turístico da Mata de Sesimbra Sul, em fase de estudo prévio.

No âmbito da consulta pública em sede de AIA, a Quercus, a LPN e o GEOTA emitiram um parecer conjunto desfavorável onde apelaram à rejeição deste projecto, de acordo com os fundamentos que se descrevem abaixo.

Antecedentes da presente Avaliação de Impacte Ambiental
Este projecto tem vindo a ser apresentado desde 2006, aquando da apresentação do Plano de Pormenor da Mata de Sesimbra Sul. Na altura, várias organizações de defesa do ambiente, nomeadamente a Quercus, a LPN e o GEOTA, manifestaram a sua discordância com o que consideravam ser um projecto claramente excessivo para a sua zona de implantação e para a sustentabilidade de toda a área envolvente.

Apesar das advertências e mesmo após algumas alterações, o projecto manteve a sua essência. Com mais de 17 000 camas turísticas previstas, a maioria das quais moradias, e 3 campos de golfe, a ser concretizado, este projecto significa a construção de uma verdadeira cidade, numa zona até agora de uso florestal.

O Empreendimento Turístico da Mata de Sesimbra Sul foi já em 2009 objecto de um primeiro procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA). A Declaração de Impacte Ambiental então emitida, favorável condicionada, impôs a realização de um segundo procedimento de AIA relativo à componente de edifícios do projecto, que não havia sido avaliada no Estudo de Impacte Ambiental.

O período de consulta pública desta segunda AIA terminou no dia 18 de Março.

Um novo Estudo de Impacte Ambiental mas os mesmos erros
O presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) revela que os erros passados persistem e que nem a actual conjuntura económica conseguiu induzir uma reavaliação do projecto. As principais questões e dúvidas que se encontravam subjacentes na AIA anterior, e que as ONGA então oportunamente apontaram, mantêm-se praticamente intactas. Resumidamente, destacamos:

1. A viabilidade económica do projecto
Como se insere este projecto numa estratégia para o turismo na Península de Setúbal? É de salientar que estão neste momento contemplados, para o todo da Península de Setúbal, 7 (sete) campos de golfe e mais de 30 000 (trinta mil) camas turísticas. Como é garantida então a viabilidade económica do projecto em face do que é claramente uma oferta excessiva e competitiva entre si?

2. Os impactes cumulativos
Tendo em conta os projetos previstos para a região referidos anteriormente, importa referir que nunca foram devidamente avaliados os impactes cumulativos sobre o território, quando levados em consideração os restantes empreendimentos propostos para a região. Estamos em presença do planeamento da construção de um continuum urbano do Seixal até Sesimbra, com toda a pressão e impactes sobre as áreas classificadas existentes na proximidade e as populações residentes que daí decorrerão, e que nunca foram avaliados.

3. Impactes sobre o ordenamento do território (acessibilidades e dinâmica territorial)
Verifica-se que a análise que é efectuada sobre o ordenamento do território apenas se limita a avaliar as condicionantes. O impacte sobre o território é pois apenas uma mera questão de servidões. De relembrar que o Plano de Acessibilidades para o Concelho de Sesimbra, afirma claramente que, mesmo com todas as medidas preconizadas, não seria possível garantir as acessibilidades para o nível de ocupação que este empreendimento pressupõe.

4. Impactes sobre os recursos hídricos, o abastecimento de água e o saneamento
Nunca é avaliada a pressão exercida sobre os recursos hídricos num quadro de alterações climáticas, em que as disponibilidades hídricas actuais poderão vir a ser drasticamente reduzidas. Nunca é avaliada a pressão sobre o aquífero profundo, tendo em atenção a sua proximidade ao litoral e os perigos da intrusão salina e não são devidamente ponderadas as consequências que uma ocupação desta dimensão pode ter sobre um aquífero superficial muito vulnerável à contaminação e com a área sensível da Lagoa de Albufeira imediatamente a jusante.

5. Impactes sobre a biodiversidade e sobre as áreas classificadas
Também não são avaliados os impactes na biodiversidade, em termos de fragmentação de habitats e do continuum natural, ou os impactes sobre a fauna e a flora ou sobre as áreas classificada, nomeadamente sobre o Sítio de Importância Comunitária "Fernão Ferro" e sobre a Zona de Protecção Especial para as Aves "Lagoa Pequena".

6. Candidatura da Arrábida a Património Mundial da Humanidade
Em que medida um projecto desta dimensão e com estas características, que irá alterar profundamente a paisagem e os ecossistemas existentes no local, não poderá interferir e colocar em causa o projecto de Candidatura da Arrábida a Património Mundial da Humanidade? Esta questão nunca foi sequer equacionada.

O Empreendimento Turístico da Mata de Sesimbra Sul consubstancia um atentado ambiental na região
Estamos pois em presença de um projecto megalómano, cuja viabilidade económica, para mais na actual difícil conjuntura nacional e europeia, é muito duvidosa. Acresce ainda que a oferta turística já existente na região e nas suas imediações satisfaz neste momento as necessidades, estando muito longe da ocupação completa nas épocas de maior procura.

Quantas habitações se encontram abandonadas ou por vender no Concelho de Sesimbra? De acordo com o Censo de 2011, só neste concelho existem 2836 alojamentos devolutos, o que significa capacidade habitacional na ordem das 10 000 pessoas. E quantas construções estão inacabadas? Se este projecto se revelar inviável, qual o impacte que um conjunto edificado abandonado e em degradação terá na paisagem, no solo e nos recursos hídricos? E o contributo para o (des)ordenamento do território, do qual não faltam péssimos exemplos em várias regiões do país?

Por tudo o que foi acima exposto, a Quercus considera que este projecto, com esta dimensão e estas características, continua a não ser viável para a área onde está projectado e, uma vez mais, em coerência com todas as posições públicas tomadas anteriormente, rejeita a implementação do Empreendimento Turístico da Mata de Sesimbra Sul.

Carla Graça

A produção mundial de animais para alimentação quadruplicou nos últimos 50 anos. Na verdade, o facto de se aumentar a criação de animais para consumo contribui não só para cada vez mais a forma como as pessoas se nutrem ser mais pobre, mas também para o aumento da poluição, aquecimento global, desflorestação, escassez de água, entre outros problemas. Tendemos a preocupar-nos em controlar a electricidade que gastamos, em fecharmos as torneiras, fazermos apagões mundiais durante uma hora, gastarmos menos papel... em suma, sermos mais eficientes no uso dos recursos e assim diminuirmos a nossa "pegada", mas, curiosamente, esquecemo-nos de examinar o factor mais marcante nesta nossa "pegada ecológica": aquilo que comemos!

Um relatório da FAO (The United Nations Food and Agriculture Organization) datado de 2005 reporta que mais de 5 milhões de crianças morrem de fome por ano. Estima-se que em 2050 a população mundial humana seja de 9 mil milhões. Este número é extremamente preocupante! Como vamos diminuir a fome no mundo?

A terra disponível para cultivo é uma das maiores dificuldades para a produção de alimento. A Terra não tem terreno ilimitado e nem todo o terreno é fértil. Vários estudos indicam que uma dieta vegana variada requer apenas um terço da terra que é usada nas dietas ocidentais convencionais. Isto significa que não temos terra suficiente para alimentar todos os habitantes do Planeta com uma dieta de origem animal. O facto é que enquanto quase 1 bilião de pessoas não tem comida suficiente, o resto do mundo continua a desperdiçar terra fértil onde poderiam ser cultivados vegetais para alimentação de todas/os, a criar vegetais que vão alimentar animais que posteriormente vão ser mortos para alimentar humanos... Algo está muito errado com esta equação! Estamos a desperdiçar em vez de sustentar.

VEGANISMO E AMBIENTALISMO
AQUILO QUE COMEMOS!?

TEMA EM DESTAQUE

Rita Silva_ Activista em defesa dos direitos dos animais,
Presidente da ANIMAL, Coordenadora Ibérica da Cruelty-Free International

A população mundial está a crescer de uma forma assustadora e os terrenos viáveis para cultura não estão a acompanhar esse crescimento. Se queremos evitar a escassez de víveres que cada vez mais se torna um problema real devemos procurar formas mais sustentáveis de utilizarmos os nossos recursos naturais. A exploração e utilização de animais não só não é moralmente justificável como também não é sustentável!
Cerca de 40% da terra para cultivo do mundo está degradada. Prevê-se que se a perda de terra continuar - devido à forma como a usamos - cerca de entre 150 a 360 milhões de hectares deixarão -até 2020 - de ter capacidade para serem cultivados. Este prognóstico deveria ser assustador, mas ainda assim as mudanças necessárias para preveni-lo não estão a acontecer.
Como é que a sua dieta pode ajudar?
O sobrepastoreio é um dos principais culpados pela degradação dos solos e pela desflorestação. As principais causas para a existência deste sobrepastoreio estão directa ou indirectamente relacionadas com a produção e consumo de produtos de origem animal. À medida que os solos vão deixando de estar capazes as pessoas vão procurando novas terras e isto cria um ciclo vicioso de "destruir – procurar – destruir".

Pense nisto:
- Continuar a manter os animais e os alimentos de origem animal como as fontes principais de alimentos para a população humana do planeta é condenar milhares de milhões de pessoas à fome;
- Criar animais para serem transformados em carne ou para gerarem ovos e leite é um grande erro de economia alimentar. Os animais que são explorados com fins alimentares consomem muitas mais calorias do que aquelas que se produzem em forma de carne ou outros alimentos animais;
- Se os terrenos agrícolas actualmente usados na criação de animais fossem usados na produção de vegetais, gerariam uma quantidade substancialmente maior de alimentos para consumo humano do que actualmente geram, permitindo alimentar um número muito superior de humanos do que actualmente permitem fazer – e de modo ética e ecologicamente mais correcto;
- A produção de vegetais poderia, com alguma facilidade, gerar uma quantidade de alimentos completos, de muito mais fácil, menos dispendiosa e de mais eficaz produção e distribuição. Poderia ser suficiente para alimentar todos os humanos que existem na Terra, tanto os famintos como os não famintos, gerando alimentos mais baratos, mais acessíveis, de mais fácil produção e mais saudáveis.

Sabia que:
São usados cerca de 2000 litros de água para produzir um quilo de carne, enquanto são usados apenas cerca de 50 litros de água para produzir um quilo de trigo?
A exploração de vacas, porcos, ovelhas, galinhas e outros animais com fins alimentares tem tido efeitos preocupantemente importantes no aquecimento global?
10% da emissão de todos os gases nocivos, incluindo cerca de 25% das emissões de gás metano (que é considerado um dos mais potentes gases que tão nefastamente influencia o aquecimento global), provêm da exploração pecuária?
Se estima que, todos os anos, cerca de 13 mil milhões de toneladas de dejectos sejam produzidos pelos animais explorados na indústria pecuária?
Na América Central e na América do Sul, imensas florestas tropicais de enorme importância ecológica, com uma enorme diversidade de espécies animais e vegetais que nelas habitam, têm extensas áreas dizimadas e desflorestadas para darem lugar a pastagens para vacas que serão transformadas em carne e a plantações de soja para alimentar estes animais?
Uma área de terreno com as mesmas dimensões de sete campos de futebol é destruída a cada minuto que passa. 55m2 de floresta tropical podem ser destruídos para serem usados na produção de apenas cerca de 125g de "carne";

E as florestas?
As florestas estão a ser dizimadas pelas indústrias papeleira, madeireira e petrolífera, mas não só! Estima-se que entre 20 a 30% da área florestal mundial já tenha sido convertida em terreno de criação de animais para consumo ou plantação de cereais para alimentação desses mesmos animais que depois serão consumidos. Um relatório da FAO intitulado "Livestock's Long Shadow" diz-nos que em 2010 cerca de 24 milhões de hectares de terreno neotropical que era floresta em 2000 se transformaram em pastoreio de vacas para consumo! Este processo é chamado de "hamburgarização" das florestas. Mudar para uma dieta vegana pode fazer toda a diferença na inversão deste processo de destruição.

E a água?
Estima-se que uma pessoa que come animais é responsável pelo gasto de pelo menos 3 vezes mais água do que uma pessoa vegana. Sabemos também que a produção de animais é a responsável número um pela poluição das águas. O estrume dos animais contém níveis altos de fósforo e nitrogénio que ao chegarem a lagos e rios são responsáveis pela morte de inúmeros peixes e outros animais marinhos, já para não mencionar as descargas ilegais que tantas vezes são feitas directamente para estes cursos de água.
A própria amónia da urina destes animais pode ser responsável pelo fenómeno das "chuvas ácidas".

Tome nota:
Cada vegano, pelo simples mas importante facto de ter uma dieta exclusivamente à base de produtos vegetais, "salva" cerca de 3.000m2 de floresta por ano, que já não serão destruídos e convertidos em explorações pecuárias.
Em jeito de conclusão, a questão que se coloca é: se a exploração e produção de animais é uma das actividades mais poluentes, cruéis, ambientalmente catastróficas e humanamente insustentáveis do Planeta, pode realmente intitular-se ambientalista e comer animais? Importa reflectir e, eventualmente, mudar a forma de ver e viver o ambientalismo. Se realmente nos importa a deterioração do Planeta, assumamos essa nossa preocupação por inteiro, em vez de nos deixarmos ficar pela metade.
A Terra é de todos. Não acredito em tal coisa como "fazer a minha parte". Fazer a minha parte é ir até à máxima extensão do possível para respeitar quem aqui habita. Não é porque não podemos fazer tudo que não devemos fazer tudo o que nos é possível fazer. Pense nisto.

www.animal.org.pt
www.crueltyfreeinternational.org
Fontes: Vegan Society; FAO; ONU

Este artigo não foi escrito ao abrigo do acordo ortográfico.

INTERNACIONAL

Bruxelas avança com proibição de pesticidas que matam abelhas

A Comissão Europeia vai impor a proibição de pesticidas suspeitos de estarem a dizimar populações de abelhas, apesar de a proposta não ter conseguido acordo dos países da União Europeia (UE).
Numa votação de recurso nesta segunda-feira, em Bruxelas, 15 Estados-membros posicionaram-se a favor da proposta da Comissão, que prevê a suspensão, por dois anos a partir de Dezembro, do uso de três pesticidas da família dos neonicotinóides, amplamente aplicados na agricultura. Oito países votaram contra – incluindo Portugal – e quatro abstiveram-se. *Ricardo Garcia*

Explorador programa expedição ao norte do Oceano Pacífico, onde resíduos acumulados se equiparam ao território da Índia

Imagine uma expedição rumo ao desconhecido, como as que fizeram os descobridores portugueses às Índias. Mas que, em vez de descobrir uma vastidão territorial e uma nova cultura, encontrasse uma vastidão... de lixo.
Uma viagem rumo ao "sétimo continente" – parte do oceano que equivale (justamente) à Índia em acúmulo de detritos – é a atual missão do explorador francês Patrick Deixonne, 48 anos. Um ano depois de uma tentativa fracassada, ele partirá em maio rumo à Grande Mancha de Lixo do Pacífico, localizada entre o Havaí e o Estado americano da Califórnia. *ZeroHora*

Rinocerontes dados como extintos em parque moçambicano

Responsáveis do Limpopo acusam funcionários do parque de estarem envolvidos na caça furtiva
Responsáveis pelo Parque Nacional do Limpopo (PNL), em Moçambique, anunciaram a extinção de rinocerontes naquele espaço, devido à caça furtiva, que trafica cornos do animal para os mercados chinês e vietnamita, com a conivência de funcionários do PNL.
Segundo António Abacar, administrador do PNL, desde janeiro que não se avistam rinocerontes, «o que significa que aqueles que viviam no parque foram, provavelmente, mortos». *Diário IOL*

Poluição mata mais do que a sida e a malária

A poluição mundial está a matar mais pessoas do que a sida ou a malária. O alerta foi dado pela Organização das Nações Unidas, em Oslo. A Quercus realça também o perigo para os ecossistemas. No início desta semana teve lugar, em Oslo, na Noruega, uma conferência onde foram debatidos os objetivos da Organização das Nações Unidas (ONU) para 2030. O diretor-geral da Organização para o Desenvolvimento Industrial, Kandeh Yumkella, explicou que "a poluição no ar está a causar mais mortes do que o HIV e a malária juntos". *Ana Mota*

As crianças e as mulheres são os mais afetados pelos altos níveis de poluição

NACIONAL

Bandeira azul será atribuída a 277 praias neste ano

Portugal terá este ano 277 praias com bandeira azul, o símbolo europeu de qualidade das zonas balneares. São 262 praias costeiras e 15 praias fluviais, segundo dados apresentados pela Associação Bandeira Azul da Europa.
O número supera o recorde do ano passado, em que 275 praias foram galardoadas. Há ainda 14 marinas que hastearão a bandeira, o mesmo número que em 2012. *Público*

Invasora bico-de-lacre não representa perigo para a biodiversi-dade portuguesa

Pássaro invasor em Portugal desde há quatro décadas anos, o bico-de-lacre foi recentemente alvo de dois estudos, um para se perceber o impacto ambiental que está ter no nosso país, outro para se tentar definir como tem evoluído a sua personalidade fora do habitat de onde é endógeno, a África subsaariana.
Os dois estudos, dirigidos Helena Batalha e Carlos Carvalho, investigadores da CIBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Universidade do Porto), apresentam resultados "animadores" sobre a espécie e a sua presença em Portugal. *Luísa Marinho/Ciência Hoje*

Combustível de Alfarroba

O Laboratório de Engenharia e Biotecnologia Ambiental da Universi-dade do Algarve desenvolveu uma tecnologia de fermentação de resíduos de alfarroba para produzir bioetanol para adicionar à gasolina. O projecto foi iniciado há três anos e está na fase final. Os investigadores dizem que o fruto da alfarrobeira é uma ótima matéria-prima, por ser barata e ser produzida no país, e que é urgente criar uma biorefinaria para aproveitar estes resíduos já que não existe nenhuma unidade de produção de bioetanol em Portugal. *Sicnotícias*

QUERCUS

Quercus queixa-se de Estado português por não controlar emissão de poluentes perigosos

A Quercus acusou hoje o Estado português de não garantir a proteção da camada de ozono, não controlando a emissão de CFCs, poluente dos resíduos de equipamentos de refrigeração, e vai apresentar queixa na Comissão Europeia e na ONU. *Expresso*

Quercus insiste no encerramento da Central Nuclear de Almaraz

A associação ambientalista Quercus voltou esta sexta-feira a exigir o encerramento da Central Nuclear de Almaraz, na província de Badajoz (Espanha), no dia em que passam 27 anos do acidente nuclear de Chernobil, na Ucrânia. *Notícias ao minuto*

Quercus insiste no encerramento da Central Nuclear de Almaraz

A associação ambientalista Quercus voltou esta sexta-feira a exigir o encerramento da Central Nuclear de Almaraz, na província de Badajoz (Espanha), no dia em que passam 27 anos do acidente nuclear de Chernobil, na Ucrânia. *Notícias ao minuto*

Quercus contesta proposta de plano de ordenamento do Tejo Internacional

A associação ambientalista Quercus vai contestar a possibilidade de navegação durante todo o ano nos rios no Parque Natural do Tejo Internacional, medida prevista na proposta de plano de ordenamento que está em consulta pública. *Lusa*

Ambientalistas alertam para riscos da nova PAC para recursos e sustentabilidade

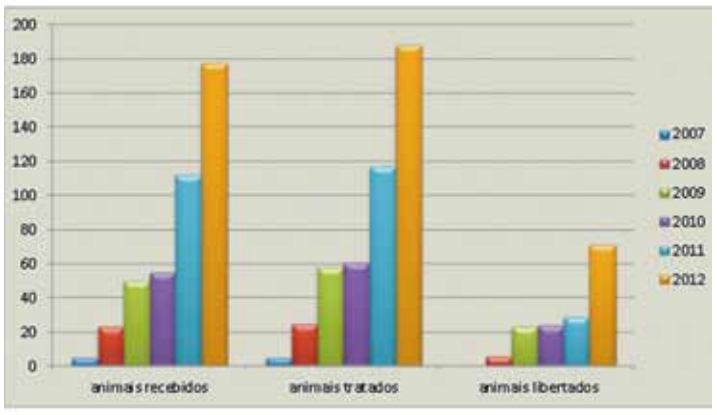
Organizações ambientalistas alertaram hoje para os riscos da nova Política Agrícola Comum (PAC) para os recursos naturais e a sustentabilidade da Europa e defenderam que devem ser produzidos bens de qualidade, mas sem destruir o ambiente.
A Agrobio, a Liga de Proteção da Natureza (LPN), a Quercus e a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) assinalaram o Dia da Terra, chamando a atenção para os riscos que PAC 2014-2020 "poderá ter ao nível dos recursos naturais e da sustentabilidade do continente europeu". *SIC*

RECORTES

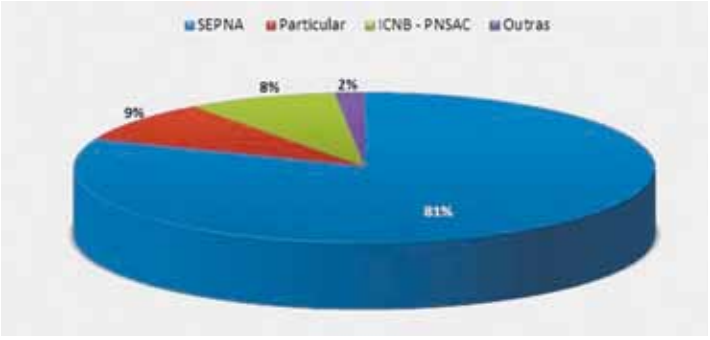
CRAS DE MONTEJUNTO

Alexandra Azevedo
Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto

Da atividade referente a 2012 temos a destacar os seguintes dados: Transitaram do ano de 2011, 10 animais. Até 31 de Dezembro tinham sido recebidos 178 animais, 71 foram libertados, 68 morreram e 25 foram eutanasiados devido à extrema gravidade dos ferimentos, o que comparativamente a 2011 representa um aumento de 59% de animais ingressados e 145% de animais libertados. Dos animais recebidos174 foram aves e 4 eram mamíferos, pertencentes a 39 espécies diferentes. As aves de rapina totalizaram 35% das espécies e 52% dos animais ingressados.



Das espécies que ingressaram, o açor (*Accipiter gentilis*) é o que possui estatuto de ameaça mais elevado (VU). Em 2012 ingressaram dois exemplares, um dos quais foi libertado.
A causa mais frequente é traumática (atropelamento, colisão, ferimentos) várias seguida de cativeiro ilegal.



A entidade que maior número de animais encaminha para o centro continua a ser o SEPNA.

Os apadrinhamentos de animais constituíram um veículo importante de ligação à sociedade, sendo uma ocasião privilegiada de contribuírem para a preservação da Biodiversidade, para além de serem uma fonte de receitas.
Foram apadrinhados 5 animais num total de 5 padrinhos.

Libertação de uma coruja das torres (Tyto alba) pela respectiva madrinha

Libertação de dois falcões peneireiros (Falco tinnunculus) em Alguber pelo grupo motard "Falcões de Montejunto"

Relativamento a melhoramentos das condições do centro foi concluída, em Julho, a sala do biotério (criação de micromamíferos), foi construída a sala de cirurgia em Agosto e em Dezembro concluiu-se a colocação da rede no terceiro túnel de voo.

Ainda em 2012 iniciamos a construção de ninhos artificiais para Corujas das torres (Tyto alba) e Peneireiros comuns (Falco tinnunculus) no enquadramento do projeto "Bio-Controlo de Roedores" a desenvolver durante o ano de 2013, em colaboração com agricultores da região.

NÚCLEO DO RIBATEJO E ESTREMADURA

Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus

Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura promove palestra sobre nova espécie de lampreia
O Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura promoveu no passado dia 22 de Março (Dia Mundial da Água), em colaboração com o Município de Ourém, a Palestra "A Lampreia do Nabão: Um património a preservar".
A palestra decorreu no Museu Municipal de Ourém e contou com a presença, como oradores convidados, dos investigadores Catarina Mateus, Ana Filipa Ferreira e Pedro Raposo de Almeida.
Esta iniciativa teve como objectivo divulgar e sensibilizar a população para a necessidade de preservar esta nova espécie de lampreia que faz parte de um conjunto de três novas espécies que foram recentemente identificadas e que existem apenas em território nacional. Estas novas espécies de lampreia foram identificadas nas bacias hidrográficas do Vouga, Sado e Nabão, por investigadores do Centro de Oceanografia e do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em colaboração com investigadores da Universidade de Évora e do Museu Nacional de História Natural e da Ciência.
A lampreia de Ourém, ou lampreia do Nabão (Lampetra auremensis), é exclusiva de algumas ribeiras da bacia do Nabão e apresenta uma área de distribuição muito restrita e com populações diminutas nas ribeiras do norte do Concelho de Ourém, devendo, por isso, ser classificada como "Criticamente em Perigo" de extinção.

XXII Jornadas de Ambiente da Quercus – energia para todos
Realizou-se no passado dia 12 de Abril a vigésima segunda edição das Jornadas de Ambiente da Quercus, que este ano estiveram subordinadas ao tema "Energia para todos".
O evento, organizado pelo Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura, teve lugar no D. Gonçalo Hotel & Spa, em Fátima, e contou com a participação de estudantes, empresas e profissionais da área do ambiente e da energia num total de cerca de 80 pessoas. Estas Jornadas tiveram como propósito realçar a necessidade de Portugal definir uma estratégia de longo prazo, até 2050, de modo a atingir a meta de 100% de eletricidade proveniente de fontes renováveis, e ainda mostrar como isso poderá ser conseguido salvaguardando os interesses de conservação da natureza e da biodiversidade.

O encontro contemplou dois painéis de debate, que tiveram a participação de vários especialistas nacionais na área da energia, e nos quais se abordaram temas tão importantes como as energias provenientes de fontes renováveis e a eficiência energética.

BIO GEO GRAFIA

NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Curso de Poda de Fruteiras – Fevereiro

Decorreu na Quinta Pedagógica de Real, em Braga, em dois sábados, 9 e 16 de Fevereiro, das 11h às 13h e das 14h30 às 18h, o Curso de Fruteiras, com 22 inscritos. O curso dividiu-se em aulas teóricas e práticas para transmissão e consolidação de conhecimentos relativos às épocas de poda, aos principais tipos de poda, aos objectivos da poda de árvores de fruto, aos diferentes tipos de frutificação e às principais pragas e doenças.

Relativamente aos formandos, em geral, mostraram-se bastantes interessados, curiosos e participativos sendo que lhes foi disponibilizada a poda das árvores existentes no local de formação. O curso obteve boa avaliação e despertou interesse nas pessoas. **Elsa Oliveira**

Elsa Oliveira

Elsa Oliveira

Curso de Introdução à Engenharia Natural – uma ferramenta essencial para a gestão ecológica e sustentável do território

Decorreu nas instalações do Mosteiro de S. Martinho de Tibães, em Braga, o Curso de Introdução à Engenharia Natural, e forma intensiva, sábado e domingo, dias 16 e 17 de Fevereiro, num total de 14 horas. Dada a dificuldade de se obterem inscrições suficientes, alargou-se a inscrição a membros activos da associação, tendo participado gratuitamente dois elementos da Direcção do Núcleo, atingindo um total de 15 formandos. Os formandos eram maioritariamente a rondar os 30 anos e de Engenharia Civil e Arquitectura mas havia também outras formações e inclusive estudantes. Tivemos até, pela primeira vez nas nossas formações, um formando que veio do Arquipélago da Madeira expressamente para esta formação.

A formação foi ministrada pelo Eng. Pedro Teiga, já nosso conhecido por termos adoptado um troço de rio no Projecto Rios, pelo que a empatia foi automática e alargada aos formandos. Houve uma saída de campo para ver casos onde se poderia aplicar a EN, nomeadamente na reabilitação das margens do rio Este, no troço que atravessa a cidade de Braga bem como a obra no Monte Picoto, dado o risco de erosão devido ao pendor do terreno.

A avaliação foi muito positiva e a maior crítica foi a falta de prática mas a realidade é que era um curso introdutório ao tema e a altura do ano não seria a apropriada para colocar as mãos na terra. No entanto, está-se a equacionar um complemento ao curso, eventualmente numa intervenção a realizar num talude numa escola do concelho de Braga. **Ana Cristina Costa**

Ana Cristina Costa

Curso de Apicultura em Modo de Produção Biológico

O Curso de Apicultura em MPB realizou-se no Mosteiro de Tibães, em Braga, nas noites de sexta (das 19h30 às 23h30) e manhãs de sábado (9 às 13h) dos dias 15 e 16 de Fevereiro, 1, 2 e 8 de Março. Teve 15 formandos, de idades e formações diversas, nomeadamente desde o 9.º ano de escolaridade a engenheiros civis e mecânicos, bem como formação em direito, de actividade de distribuição a militares mas mais comum era o ensino, dos 28 aos 60 anos, sendo a maioria dos 30 aos 45. A motivação para a frequência era desde curiosidade em alguns casos, a pretender candidatar-se a financiamento de jovens agricultores mas a maioria era a gestão de apiários próprios ou de familiares. **Ana Cristina Costa**

Oficina de Frutos do Bosque

Decorreu na Quinta Pedagógica de Real, no sábado, 6 de Abril, das 10h às 13h e das 14h às 17h, a Oficina de Frutos do Bosque, com 18 inscritos. Esta permitiu transmitir conhecimentos relativos às plantas de diversos frutos do bosque, como mirtilo, goji, framboesa, amora, medronho, groselha, entre outros. Os formandos foram informados sobre o modo, condições e poda para a plantação destes frutos. Em geral, os formandos, mostraram-se bastantes interessados e curiosos. Esta temática e os frutos do bosque despertam interesse na população em geral, de que é sintomático o número de pessoas que tiveram de ser excluídas da formação, por serem excessivas para o tamanho definido pelo formador para a turma. **Elsa Oliveira**

Elsa Oliveira

Elsa Oliveira

NÚCLEO DE LISBOA

Núcleo Regional de Lisboa da Quercus
Vanda Marques e **Libério Sobreira**

Assembleia - Núcleo Regional de Lisboa
No passado dia 16 de Fevereiro, realizou-se a Assembleia do Núcleo Regional de Lisboa, nas instalações da sua sede, em Campolide, onde foi eleita por unanimidade a nova Direcção para o biénio 2013-2015.

A presente Direcção pretende dar continuidade às linhas gerais estratégicas que têm servido de base para a actuação e intervenção do Núcleo Regional de Lisboa.

Mais informações em: **http://goo.gl/EvVRr**

Vanda Marques

Participação e dinamização de actividades

2 de Março: Acção de Plantação EUL
No passado dia 2 de Março, integrada na iniciativa Open Day, foi efectuada uma acção de plantação de 550 arbustos e árvores autóctones, no Estádio Universitário de Lisboa, no âmbito de uma parceria com o Projecto Criar Bosques. Esta acção teve como objectivo a criação de uma cortina de abrigo entre uma ciclovia e a 2ª Circular, bem como compensar a queda de árvores que se verificou neste local devido ao temporal que ocorreu no início do ano. A área que sofreu intervenção tem cerca de 4.000 m2 e está localizada no topo Norte do recinto do EUL. Foram plantadas árvores e arbustos pertencentes a 10 espécies, entre as quais o carvalho-português, a azinheira, o medronheiro, a murta, o lentisco e o aderno. Nesta actividade participaram cerca de duas dezenas de voluntários do Núcleo Regional de Lisboa.

Vanda Marques

3 de Março: Acção de Manutenção e Plantação na Peninha
No âmbito dos trabalhos realizados na Micro-Reserva Biológica da Peninha, no fim de semana de 2 e 3 de Março, foram desenvolvidas actividades de manutenção e plantação de árvores.

No dia 3 de Março, o Núcleo Regional de Lisboa, participou através de uma representação de alguns elementos da sua Direcção que colaboraram nos trabalhos efectuados.

Vanda Marques

18 de Março: Mini-Concurso Fotografia
No passado dia 18 de Março, o Núcleo de Lisboa lançou o primeiro de um conjunto de mini-concursos de fotografia. Este primeiro concurso foi dedicado às aves. Os Mini-Concursos de Fotografia do Núcleo Regional de Lisboa da Quercus serão realizados ao longo do ano, com propostas de temas diversos ligados ao ambiente, normalmente com interligação com dias comemorativos específicos. O principal objectivo do concurso é o de sensibilizar os cidadãos para questões temáticas relacionadas com o ambiente, o conhecimento sobre as problemáticas ambientais, a partilha de conteúdos livres que possam ter funções educativas ou simplesmente estimular o gosto pela fotografia. Em próximos números do jornal iremos divulgar as fotografias vencedoras.

Esteja atento aos concursos na nossa página de facebook em: **https://www.facebook.com/quercuslx**

Presenças e Representações
O Núcleo Regional de Lisboa esteve presente e participou em várias iniciativas, das quais se destacam:
21 de Fevereiro: Apresentação do livro "O Ambiente nas nossas mãos: 20 ideias, muitos gestos!", Lisboa
21 de Fevereiro: Oficina: Ainda há espaço para mais hortas? (CES Lisboa/Avaal)
24 de Fevereiro: Rotas das Hortas - Caminhada pelas Hortas Urbanas (Avaal)
4 de Março: Sessão Pública: Projecto 14 - Hortas Comunitárias na Quinta da Bela Vista (Carcavelos)
6 de Março: Reunião Descentralizada da Câmara Municipal de Lisboa, Casa de Lafões
8 de Março: Tertúlia com Dave Horton - Livraria Ler Devagar, Lisboa
21 de Março: Reabertura do Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal, São Pedro do Estoril

Vanda Marques

Grupo de Educação para a Sustentabilidade de Lisboa
No âmbito do GES Lisboa foram realizadas algumas iniciativas em escolas, destacando-se a acção "Vamos Proteger o Planeta Terra", para alunos do 1º Ciclo do Externato Viveirinho, na Amadora, e acções educativas integradas na iniciativa "Água, um Recurso Escasso", para duas turmas de alunos do 7º ano da Escola Secundária da Ramada, as quais incluíram para além das sessões temáticas, a realização de jogo sobre o ambiente.

Foram ainda enviados materiais informativos da Quercus para divulgação no evento Futurália 2013 - Feira de Educação, Formação e Orientação Educativa, assim como entregues vários conjuntos de materiais da associação à Junta de Freguesia de Odivelas e para sete Escolas EB 1º Ciclo para integração nos respectivos Centros de Recursos.

Facebook
Na continuação da estratégia de dinamização de voluntariado foi criado um Grupo de Voluntários no Facebook do Núcleo de Lisboa. Foram enviados convites para os voluntários inscritos na nossa base de dados, para voluntários que têm participado em eventos, para os contactos dos sócios e também foi efectuada divulgação geral nas listas electrónicas disponíveis. Este Grupo está aberto a todos os voluntários e interessados a fazer voluntariado ou simplesmente para quem quiser receber informação sobre o voluntariado nesta estrutura regional da Quercus, como meio alternativo de comunicação aos já existentes.

Participe. Inscreva-se em: **http://goo.gl/dxmw5**

Já fez um "gosto" na nossa página de Facebook?
Visite-nos em facebook.com/quercuslx

NÚCLEO DE GUARDA

Núcleo Regional de Guarda da Quercus

Green Cork - Recolha de Rolhas no Hotel Eurosol Seia-Camelo
O Hotel Eurosol Seia-Camelo entregou 47 garrafões cheios de rolhas de cortiça ao Núcleo da Guarda no âmbito do projecto Green Cork.
Ao Hotel Eurosol Seia-Camelo, na pessoa da D. Gracinda Mendes, o nosso agradecimento.

Workshop de Cosmética Natural
O Núcleo Regional da Guarda realizou no dia 16 de Março um Workshop de Cosmética Natural. Os participantes aprenderam a preparar cosméticos a partir de ingredientes naturais de fácil obtenção, com a finalidade de reduzir o consumo de produtos de origem química ou testados em animais.

Workshop de Cozinha Vegetariana
Realizaram-se nos dias 23 de Março e 6 de Abril a 3ª e 4ª edições do Workshop de Cozinha Vegetariana. Os participantes prepararam os pratos e sobremesas que consumiram ao jantar. A preferência dada, quando possível, aos produtos de agricultura biológica e a não utilização de carne proporcionam uma forma mais saudável e ecológica de cultivar.

Conferência sobre a água dia 28 de março
No âmbito da iniciativa Museu à Noite a Câmara Municipal de Pinhel endereçou um convite ao Núcleo Regional da Guarda da Quercus A.N.C.N. para participar numa conferência sobre a água neste que é o ano "internacional da cooperação pela água". A conferência realizou-se dia 28 de março no Salão Nobre da Câmara Municipal de Pinhel e procurou trazer a debate a necessidade de se olhar para a água como um bem/recurso a preservar, tendo sido dados exemplos de redução dos consumos que cada pessoa pode (e deve) fazer.

Visita à ETAR de S. Miguel e à ETA do Caldeirão
No âmbito do Ano Internacional da Água, o Núcleo Regional da Guarda visitou a ETAR de S. Miguel e a ETA do Caldeirão.
Com esta actividade procurou-se compreender o processo porque passa a água "da rede" desde a captação até à rejeição das águas residuais tratadas para as linhas de água e sensibilizar os participantes para a problemática do desperdício de água.
Agradecemos às Águas do Zêzere e Côa pela disponibilidade e atenção dispensada.

Caminhadas pela Quercus
O Núcleo Regional da Guarda está a desenvolver um conjunto de caminhadas nos concelhos da sua área de actuação.
A primeira, no dia 28 de Abril, percorre o trilho "Entre linhas", uma das rotas Natura do concelho da Guarda. De cariz suburbano, é delimitado pelas linhas naturais e pelas linhas criadas pelo Homem. Uma boa forma de ocupar uma manhã de Domingo e conhecer a fauna e a flora da região.

Próximas datas:
19 de Maio - "Caminhada pela Quercus" - Folgosinho, Gouveia
16 de Junho - " Caminhada pela Quercus" - Figueira de Castelo Rodrigo

NÚCLEO DE AVEIRO

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus

Resumo do Plano de Atividades da Quercus-Aveiro para 2013
Considerando que a disponibilidade dos voluntários que habitualmente colaboram com o Núcleo Regional de Aveiro da Quercus – A.N.C.N. (N.R.A.Q.), tem sido cada vez mais reduzida, na medida em que os compromissos profissionais e pessoais de cada um têm sido cada vez mais absorventes, a Direção do N.R.A.Q. propõe para aprovação em Assembleia do Núcleo o plano de atividades que de seguida se apresenta.
Este plano tem como principal linha orientadora a continuação da realização das atividades que desde sempre têm caracterizado a atuação do Núcleo e através das quais este tem merecido o devido reconhecimento, quer seja no seio interno da Associação, quer externamente ao nível da comunidade. Naturalmente que a atuação do Núcleo poderá não se esgotar aqui, pelo que, tal como habitualmente acontece, caso haja disponibilidade por parte da Direção ou de outros voluntários, poderão ser desenvolvidas outras atividades que contribuam para a divulgação da Associação e para a realização dos seus objetivos.
À semelhança do que tem acontecido nos últimos anos, é também objetivo que a Direção do N.R.A.Q. reúna de forma presencial uma vez por mês na sede provisória do Núcleo, em princípio, na primeira sexta-feira de cada mês, das 19 às 21 horas. Estas reuniões são abertas aos associados, com a certeza de serem bem recebidos, mas não apareçam sem confirmar porque algumas vezes somos forçados a alterar a data e a hora.
Seguem-se as áreas de intervenção para 2013 (quem quiser saber mais é só pedir que detalhamos as informações):
1 – Projeto Cabeço Santo
O evoluir do projeto é feito através do seu blogue em "http://ecosanto.wordpress.com".

2 – Projeto Cegonha-branca
2.1 – Monitorização dos parâmetros reprodutores da Cegonha-branca
2.2 – Recenseamento da população nidificante de Cegonha-branca

3 – Saídas de campo
Dando preferência à participação dos nossos associados, iremos realizar as seguintes saídas de campo para sensibilizar e dar a conhecer o vasto património natural da nossa região:
Por altura da distribuição do jornal já se realizaram duas das saídas de campo, aqui ficam as próximas (as inscrições podem ser feitas desde já):
3 – **25/05/2013** – Percurso Pedestre no Cabeço Santo (Belazaima);
4 – **15/06/2013** – Percurso Pedestre no Baixo Vouga Lagunar (P3 do Guia de Percursos Pedestres do Baixo Vouga Lagunar);
5 – **14/09/2013** – Percurso Pedestre no interior montanhoso do distrito de Aveiro.

4 – Edição da página quinzenal no Diário de Aveiro

5 – Emissão de pareceres e comunicados

6 – Presença na Expo-florestal
Tendo em atenção a temática da Exposição, a qual se realiza no início de Maio, em Albergaria-a-Velha, participaremos na Expo-florestal com uma exposição baseada no projeto Cabeço Santo.

7 – Concurso de fotografia
Organização de concurso de fotografia subordinado ao tema dos atentados contra o meio ambiente.

8 – Campanha associado 1000

9 – Iniciativas sobre a Pateira de Fermentelos

10 – Contestação da localização do PCI na Coutada

11 – Representações

RECOLHA SELETIVA DE RSU EM ESCRITÓRIOS

CIR – Centro de Informação de Resíduos

CIR

CIR

A ideia partiu de um sócio e colaborador da Quercus. Na empresa em que trabalhava, a Fujitsu, sediada na Torre Oriente do Centro Comercial Colombo, em Lisboa, observou que os resíduos resultantes da atividade nesse grande centro de escritórios, mais diversos que o óbvio papel e consumíveis., não eram separados e encaminhados para reciclagem, as embalagens e o vidro eram recolhidos como indiferenciados. Em 2010, contactou o Centro de Informação de Resíduos da Quercus com o intuito de, em conjunto, dinamizar aquele que seria um projeto piloto, com uma abrangência e sucesso além do inicialmente esperado. Assim, a Quercus, em parceria com a EGEO, entidade gestora dos resíduos contratada pela Jones Lang La Salle - empresa gestora da Torre Oriente do Colombo - e as restantes empresas residentes na mesma Torre, implementaram um sistema inédito em Portugal. Isto deu também o mote para o início da atual "Campanha para a recolha selectiva de RSU em escritórios".
Abandonados os tradicionais cestos de papéis, onde cada funcionário colocava o seu lixo de forma indiferenciada, cada empresa instalou recipientes para a recolha seletiva em locais estratégicos e, dando indicações básicas a todos os colaboradores (que aderiram com facilidade a esta nova modalidade), a deposição e recolha de todo o lixo produzido passou a ser feita a partir destes mini-ecopontos.
As embalagens de papel, vidro e resíduos orgânicos são agora recolhidas (já separadas) pelas empresas de serviços de limpeza contratadas por cada uma das empresas aderentes, e armazenadas no parque de resíduos, situado na cave da Torre Oriente, onde a EGEO assegura a recolha e encaminhamento final de todos os resíduos produzidos, para reciclagem.
Os RSU´s (indiferenciados) e cartão são recolhidos por viaturas de compactação em dois circuitos distintos. As embalagens e o vidro são depositados no centro de resíduos em Big Bags, sendo que estes são recolhidos pela EGEO ao se atingirem aproximadamente 10 Big Bags (sacos de plástico de 800 litros). Anteriormente estes resíduos eram armazenados no parque de resíduos e posteriormente encaminhados como indiferenciados pela EGEO para a Valorsul, com destino final em aterro. Após a implementação deste projeto, depois de caracterizados e contabilizados como produção de RSU num escritório, os resíduos são encaminhados para reciclagem.
Apesar de ainda se verificarem algumas falhas, nomeadamente uma eventual resistência de algumas pessoas em separar o seu lixo ou uma distração / pouca sensibilização do pessoal de limpeza ao recolher os recipientes, este projeto já pode ser considerado como um êxito e passível de ser replicado.

Na Torre Oriente do Colombo trabalham 2200 pessoas. Em 14 pisos e em 6 empresas recolheram-se:

Em 2011

Designação	Destino	Quantidade/toneladas
Cartão/papel	Egeo	20,911
Vidro	Egeo	0,25
Embalagem	Valorsul	1,980

Em 2012

Designação	Destino	Quantidade/ toneladas
Cartão/papel	Egeo	12,963
Vidro	Valorsul	0,14
Embalagem	Egeo	1,580

A diferença entre os valores de RSU recolhidos em 2011 e 2012, está relacionada com a redução dos materiais separados, originada pela menor produção de resíduos que se tem verificado nos últimos anos.

No âmbito desta campanha, a Quercus pretende implementar este sistema noutros edifícios ou centros de escritórios, encontrando-se já em contacto com outras entidades e usando este exemplo de boa prática como incentivo à sua adesão, sendo que as possibilidades de funcionamento noutros tipos de estruturas são diversas e bem reais. Centros comerciais, torres de escritórios e grandes superfícies de serviços diversos são algumas das entidades passíveis de e viáveis para adoptar esta fórmula.
A Torre Ocidente do Colombo, que iniciou há pouco a sua actividade, já utiliza também este sistema para a recolha dos RSU produzidos pelas empresas que a ocupam e virão a ocupar.

CIR

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

LEGISLAÇÃO SOBRE RUÍDO ESTÁ AINDA LONGE DE SER CUMPRIDA EM PORTUGAL

Mafalda Sousa
Ecocasa

A Quercus fez recentemente um novo alerta público relacionado com o incumprimento muito grave da legislação em vigor sobre ruído ambiente. Em causa está a exposição a níveis elevados de ruído, prejuízos para a saúde e também para a qualidade de vida das populações, com particular incidência nas zonas urbanas.
A partir da realização de várias medições de ruído em pontos críticos da cidade de Lisboa, foram detetados níveis acima dos valores considerados de referência para a proteção para a saúde humana, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS).
Estas medições, que foram complementadas pela realização de um inquérito sobre o tema à população, enquadram-se numa campanha de sensibilização pública sobre o ruído ambiente, desenvolvida em parceria com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL), a Federação Europeia dos Transportes e Ambiente (T&E) e com o apoio da Brüel & Kjaer.

Ruído em Lisboa acima dos valores legais
Entre outubro e dezembro de 2012, a Quercus realizou, com o auxílio de um sonómetro, medições de ruído em cinco pontos críticos na cidade de Lisboa em termos de exposição ao ruído sobretudo de tráfego (rodoviário, ferroviário e aeroportuário).
Os níveis mais elevados de ruído verificaram-se durante o período diurno (das 07h-20h), em todos os locais de medição, sobretudo onde prevalece o ruído de tráfego rodoviário (como a 2ª Circular/Eixo Norte Sul e zona do Marquês de Pombal/Baixa de Lisboa) e aeroportuário (zona do Campo Grande/ Av. Brasil).
Por outro lado, entre novembro de 2012 e janeiro de 2013, foram inquiridas 50 pessoas residentes na cidade de Lisboa sobre a perceção do ruído e dos seus efeitos na saúde. Cerca de 38% dos inquiridos afirma que o ruído afeta a sua saúde de forma média; apenas 6% considera que o ruído afeta extremamente a sua saúde. A maioria dos inquiridos (72%) respondeu que o período diurno (7h-20h) é o mais crítico para a exposição a níveis elevados de ruído. Os efeitos sobre a saúde mais reconhecidos foram, por ordem decrescente do número de queixas, a irritabilidade, stress e ansiedade, dores de cabeça e dificuldades de concentração e comunicação; apenas nove inquiridos identificaram a surdez definitiva ou temporária. A quase totalidade dos inquiridos nunca apresentou queixas sobre o incómodo ao ruído e efeitos na saúde às autoridades competentes, à exceção de uma única queixa às unidades de saúde.

Estatísticas mostram perigo para a saúde
As estatísticas disponíveis mostram claramente que a exposição prolongada a níveis elevados de ruído tem efeitos graves sobre a saúde humana. Estudos europeus apontam a ocorrência anual de 50 mil mortes prematuras devido a ataques cardíacos e 245 mil casos de doenças cardiovasculares na Europa, relacionados diretamente com a exposição ao ruído, sobretudo de tráfego. Por outro lado, a OMS revela que os europeus perdem anualmente um milhão de anos de vida saudáveis devido a perturbações do sono e irritação derivadas da exposição ao ruído de tráfego.
A Quercus considera que o ruído tem sido um problema sistematicamente esquecido pelas autoridades competentes e ignorado pela população nas cidades portuguesas.

Regulamento Geral do Ruído: municípios portugueses em falta
Em termos legislativos, o ruído ambiente está abrangido por um novo quadro legal desde 2007, que obriga todos os municípios a elaborarem mapas de ruído integrados nos seus planos de ordenamento, bem como planos municipais de redução de ruído nos casos em que se verifique a ultrapassagem dos valores-limite.
Com base em dados de janeiro de 2013, dos 279 municípios de Portugal Continental apenas 180 (70%) elaboraram, aprovaram e entregaram à Agência Portuguesa do Ambiente os seus mapas de ruído. No caso das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, a maioria dos mapas municipais de ruído não foram sequer elaborados ou atualizados de acordo com o novo Regulamento Geral do Ruído.
No que diz respeito aos planos municipais de redução de ruído, apenas um município submeteu à APA este documento e às Direções Regionais do Ambiente da Madeira e dos Açores, sendo este passo importante para reduzir os níveis de ruído nas áreas identificadas, onde a exposição é mais crítica e ultrapassa os valores legais.

Quercus apresentou queixa à Comissão Europeia

Portugal está também em incumprimento face ao disposto na Diretiva sobre o Ruído Ambiente. Esta situação verifica-se quer em atrasos na elaboração e aprovação de mapas estratégicos de ruído e planos de ação para as principais aglomerações, grandes aeroportos, rodovias e ferrovias de elevado tráfego, quer na efetiva aplicação de medidas para reduzir o ruído nas áreas mais expostas e onde são ultrapassados os valores legais, traduzindo-se num prejuízo significativo para a saúde de muitos portugueses.
Tendo em conta este incumprimento da legislação sobre ruído ambiente e os resultados das medições de ruído realizadas pela Quercus que comprovam a ultrapassagem de valores de referência para a proteção da saúde (OMS), a Quercus vai apresentar nos próximos dois meses uma queixa à Comissão Europeia relativamente a esta situação, –mais de um ano após a data prevista a nível nacional e 9 meses depois do prazo estabelecido na Diretiva.

QUALIDADE DO AR NÃO MONITORIZADA EM LISBOA: QUERCUS APRESENTOU QUEIXA À COMISSÃO EUROPEIA

Mafalda Sousa
Ecocasa

Apesar de 2013 ter sido eleito o "Ano Europeu do Ar" - uma iniciativa da Comissão Europeia para sensibilizar cidadãos e governos europeus para a poluição atmosférica e os seus impactes na saúde – na capital portuguesa as notícias não são boas. De facto, a qualidade do ar na Área Metropolitana de Lisboa Norte (AML Norte) não está a ser convenientemente monitorizada desde há vários meses. Uma situação grave, que desrespeita o dever de informação ao público, ameaça a saúde pública e constitui uma infração à legislação nacional e europeia. A agravar o cenário, dados provisórios indicam que em 2012 se registou a ultrapassagem de vários valores limite, nomeadamente no caso paradigmático da Avenida da Liberdade.

A partir da análise de dados disponíveis na Base de Dados Online QualAr da Agência Portuguesa do Ambiente, verificou-se que algumas estações da AML Norte encontram-se a funcionar com graves falhas de comunicação de dados desde há vários meses, estando algumas mesmo desligadas ou com problemas de funcionamento dos seus equipamentos de medição. É o caso das estações da Reboleira, Cascais-Mercado, Beato, Santa Cruz de Benfica e Odivelas-Ramada.
A Quercus pediu oficialmente explicações sobre a situação, que deverá estar relacionada com a falta de manutenção dos equipamentos de medição, derivada da escassez de recursos financeiros.

Qualidade do ar a Norte da AML em risco
Em Portugal, a gestão e manutenção da rede de qualidade do ar é responsabilidade das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que pertencem ao Ministério do Ambiente. O bom funcionamento das redes de medição da qualidade do ar é fulcral no cumprimento da legislação europeia e nacional sobre qualidade do ar. Sem esta garantia, o Estado Português põe em causa a comunicação de dados sobre qualidade do ar à Comissão Europeia e a avaliação do cumprimento dos valores limite e objetivos de longo prazo impostos pela legislação em vigor, bem como a informação ao público relativa à qualidade do ar ambiente.

Omissões e ultrapassagens
Na região da AML Norte, não existem dados sobre o poluente benzeno em nenhuma estação de qualidade do ar desde há vários meses. A monitorização do benzeno, um composto cancerígeno, tem um carácter obrigatório segundo a legislação europeia e nacional.
Por outro lado, continuam a verificar-se ultrapassagens dos valores limite das partículas inaláveis (PM10) e de dióxido de azoto (NO2) na Avenida da Liberdade durante o ano de 2012. Um cenário preocupante se considerarmos que o ano passado foi, aliás, marcado pela implementação de algumas medidas de melhoria da qualidade do ar (como a Zona de Emissões Reduzidas e alterações à circulação do tráfego rodoviário na Baixa de Lisboa), propostas no âmbito dos Planos e Programas de Melhoria da Qualidade do Ar da Região de Lisboa e Vale do Tejo.
Relativamente às PM10, foram ultrapassadas 74 vezes o valor limite diário na estação da Avenida da Liberdade. Apesar disso, a média anual medida foi de 38 Qg/m3, abaixo do valor limite anual de proteção da saúde humana (40,0 Qg/m3). No que diz respeito ao NO2, foram ultrapassadas 13 vezes o valor limite horário de proteção à saúde humana. Para este poluente, a média anual da estação da Avenida da Liberdade foi de 58 Qg/m3, acima do valor limite anual de proteção da saúde humana (40,0 Qg/m3).

Quercus apresenta queixa junto da União Europeia
No início de Abril, a Quercus apresentou uma queixa junto da Comissão Europeia (CE) para obrigar o Estado Português a tomar medidas mais exigentes e efetivas para cumprir a legislação europeia e nacional sobre qualidade do ar. Esta legislação tem sido violada desde 2005 por ultrapassagem dos valores limite diários e/ou anuais relativos às partículas inaláveis (PM10), e desde 2008 por ultrapassagem dos valores limite diários e/ou anuais relativos ao óxidos de azoto (NOx, os quais incluem o NO2). A queixa incluirá também a componente relativa às falhas de monitorização anteriormente referidas.
Relembre-se que o Estado Português foi condenado em Novembro de 2012 pelo Tribunal Europeu de Justiça por incumprimento dos valores limite de PM10, nas zonas e aglomerações de Braga, do Porto Litoral, da Área Metropolitana de Lisboa Norte e da Área Metropolitana de Lisboa Sul, uma decisão que decorreu de um longo processo que se iniciou com uma queixa à CE apresentada pela Quercus em 2006.

7 ANOS DE MINUTO VERDE COM CERCA DE 1800 CONSELHOS POR UM MELHOR AMBIENTE

Sara Campos
Ecocasa

A rubrica 'Minuto Verde' comemorou, no passado mês de Março, sete anos de emissão na RTP. Produzida pela Quercus, esta rubrica de sensibilização ambiental continua a ser exibida todos os dias úteis, um pouco antes das 8h, 9h e 10h, no Bom Dia Portugal, programa informativo das manhãs da RTP1, também transmitido na RTP Informação, RTP África e RTP Internacional.

Desde a sua estreia, em 2006, foram emitidos quase 1800 episódios, que apresentam, em 60 segundos, conselhos ambientais práticos nas mais diversas áreas e divulgam locais ou práticas de interesse natural e ecológico. O programa é um caso único de sucesso na área da sensibilização ambiental não apenas em Portugal, mas também no resto da Europa, onde tem sido apresentado como exemplo de educação e formação ambiental em várias conferências e até como modelo no apoio ao ensino da língua portuguesa.
Sete anos depois, a rubrica alargou o âmbito dos temas abrangidos, complementando conselhos domésticos e urbanos com a divulgação de locais prioritários em termos de conservação da natureza ou boas práticas de empresas e autarquias.
O Minuto Verde é assegurado voluntariamente pela Quercus através dos apresentadores Francisco Ferreira, Susana Fonseca e Sara Campos, responsáveis pela preparação e seleção dos temas, assegurando a RTP os custos associados à produção. A Quercus recebe também sugestões do público e comentários ou pedidos de informação enviados principalmente através de correio eletrónico, a que tem procurado dar sempre resposta em tempo útil.

Gravações em PALOPS continuam em 2013
Em 2012, a rubrica realizou as suas primeiras gravações internacionais em Cabo Verde e Moçambique, após comprovar-se a audiência significativa do programa nestes países, através da RTP África e RTP Internacional. O crescente investimento dos governos locais e empresas em práticas de sustentabilidade estiverem em destaque nos cerca de 20 episódios gravados em cada um desses países.
Em 2013, o Minuto Verde continuará o seu percurso pelos PALOP, desta vez com deslocações a Angola e S. Tomé e Príncipe, que contarão novamente com o apoio financeiro da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), do Programa Ambiente da Fundação Gulbenkian e de empresas portuguesas. Os temas a abordar resultarão de um diálogo que a Quercus tem mantido com os Ministérios do Ambiente de Angola e de S. Tomé e Príncipe e também com os mecenas que apoiarão o projeto. Procurar-se-á refletir sobre os desafios e boas práticas ambientais nestes países, projetos de sustentabilidade já implementados nas diversas áreas e ainda valores naturais de grande relevo.

Todos os episódios do Minuto Verde ficam disponíveis online em **www.rtp.pt/play/p55/minuto-verde**, no próprio dia da sua emissão televisiva. Os telespectadores poderão continuar a colocar as suas dúvidas ou sugestões pelo endereço de correio eletrónico **quercus@quercus.pt**.

QUERCUS E ERGOSFERA PARCEIRAS NA PROMOÇÃO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

Sara Campos
Ecocasa

O projeto ECOCASA da QUERCUS e a ENERGY FOOTPRINT 0, marca da ERGOSFERA, empresa nacional de know-how tecnológico na resolução de questões ambientais e de energias renováveis, estabeleceram uma parceria com vista a promover uma maior sustentabilidade no consumo de energia elétrica.

Através da ENERGY FOOTPRINT 0, é possível associar todo o consumo elétrico de uma habitação, serviço ou indústria, a fontes de energia renováveis, compensando a parcela de energia produzida por fontes não renováveis. Para tal, uma família, ou uma entidade pública ou privada compra um certificado de eletricidade produzida por uma fonte renovável. Isto é garantido pelo Renewable Energy Certificate System (RECS), um sistema internacional através do qual os produtores de energias renováveis têm direito a emitir um certificado de energia renovável por cada MWh de eletricidade produzido e injetado na rede elétrica e que também certifica que não há dupla contabilização da produção da eletricidade renovável.

Estima-se que uma família média portuguesa consome cerca de 3500 kWh/ano, dos quais uma parte é já de origem renovável. Para compensar a parcela não renovável da sua fatura anual, pode adquirir certificados de energia renovável que, para esse consumo, equivaleria a um gasto não superior a 10 Euros/ano.

Deste modo, é possível garantir um consumo de energia 100% limpa. A ENERGY FOOTPRINT 0 fornece ainda serviços para obtenção de uma maior eficiência energética, obtida através de um plano de racionalização de energia.

A associação à ENERGY FOOTPRINT 0 vem reforçar o trabalho desenvolvido diariamente pelo projeto Ecocasa da Quercus, mostrando que é possível reduzir a pegada de carbono e também associar esse investimento a uma poupança económica, uma vez que quanto menor for o consumo energético, menor será parcela de eletricidade não renovável a compensar.

www.ecocasa.pt | **www.quercus.pt**

www.energyfootprint0.com | **www.ergosfera.pt**

WORKSHOP
CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE HABITATS PRIORITÁRIOS DE MONTANHA

No âmbito do projecto HIGRO - Acções Demonstrativas para a Conservação de Habitats Prioritários de Montanha no Norte de Portugal (LIFE09 NAT/PT/000043) realizou-se no dia 3 de Maio de 2013 um WORKSHOP sobre a Conservação e o restauro de habitats prioritários de montanha. Os trabalhos tiveram início às 10:00 na Biblioteca Municipal de Castro Daire (Rua Luís de Camões) e terminaram às 17:30 após a visita às áreas do projecto.

A iniciativa permitiu criar uma rede de intercâmbio de informação entre várias instituições e especialistas associados a projectos LIFE e a outros cuja relevância ao nível de informação se considera pertinente. A partilha de conhecimentos e experiências acumuladas em diversas regiões pelos participantes revelou-se bastante profícua para alcançar os objectivos do projecto HIGRO e outos similares. O debate de ideias e a troca de experiências durante as visitas de campo, onde se verificaram os trabalhos realizados, permitiram analisar os problemas encontrados e as soluções adoptadas.

Para além de representantes de instituições científicas nacionais, com trabalho relevante no ensaio e aplicação de técnicas de conservação e restauro de habitats prioritários de montanha, e de especialistas com experiência em projectos LIFE a nível Ibérico, estiveram presentes técnicos com funções relevantes em instituições com responsabilidades no âmbito do ordenamento do território, politica agrícola e conservação da natureza e da biodiversidade, num total de cerca de 30 participantes.

Programa

10:00 – 10:30 – Recepção dos participantes.
10:30 – 10:40 – Projecto LIFE+ HIGRO - Acções Demonstrativas para a Conservação de Habitats Prioritários de Montanha no Norte de Portugal (LIFE09 NAT/PT/000043). Paulo Monteiro (Quercus) http://higro.org/
10:40 – 10:55 – Projecto LIFE+ LAURISSILVA SUSTENTÁVEL - Recovery, conservation and sustainable management of Tronqueira/ Planalto dos Graminhais (LIFE07 NAT/P/000630). Rui Botelho (SPEA) http://life-laurissilva.spea.pt/
10:55 – 11:10 – Projecto LIFE+ TREMEDAL - Inland wetlands of Northern Iberian Peninsula: management and restoration of mires and wet environments (LIFE11 NAT/ES/000707). Marco Rubinos Román (IBADER) http://www.lifetremedal.eu/
11:10 – 13:00 – Visita de campo às áreas do projecto HIGRO.
13:00 – 14:45 – Almoço
14:45 – 17:30 – Visita de campo às áreas do projecto HIGRO.

Contactos: Paulo Monteiro
Tel.: (00351) 93 999 21 88 | **E-mail:** higro@quercus.pt
Informações: http://www.higro.org

Este projecto é co-financiado pelo programa LIFE+ da União Europeia. Para mais informações visite o sítio do projecto em http://www.higro.org

PROJECTO LIFE+
ECÓTONO

Primeiros Mexilhões-de-rio reproduzidos em cativeiro em Portugal

Foram recolhidos os primeiros juvenis de mexilhão-de-rio-do-norte (*Margaritifera margaritifera*) reproduzidos em cativeiro no Posto Aquícola de Campelo (concelho de Figueiró dos Vinhos), no âmbito do projecto Life+ Ecótono, dinamizado pela Quercus com o co-financiamento do programa Life da União Europeia, da Agência Portuguesa do Ambiente e do Município de Castro Daire. Esta é a primeira vez que é efectuada com sucesso a reprodução deste bivalve de água doce em Portugal, onde seencontra ameaçado de extinção, principalmente devido ao desaparecimento das populações de peixes hospedeiros (Salmão e Truta-de-rio), à existência de poluição orgânica das águas, à modificação dos cursos de água com deposição de detritos no leito e à construção barragens e açudes.

A Margaritifera margaritifera é um molusco bivalve, que na Península Ibérica pode atingir os 70 anos de idade, sendo um excelente indicador da qualidade das água, pois só ocorre em cursos de água muito pouco poluídos. O rio Paiva, uma das áreas de intervenção do projeto possui uma população envelhecida que será agora incrementada no âmbito deste projecto. A reprodução da espécie ocorre no Outono e as larvas (gloquídios), logo que são expelidas na água, fixam-se nas brânquias dos peixes hospedeiros (Truta-de-rio:*Salmo trutta*), ocorrendo durante os sete a dez meses seguintes uma lenta metamorfose. No final da Primavera, os juvenis abandonam o peixe hospedeiro deixando-se cair no fundo do curso de água. Prefere rios de águas limpas e claras, de correntes não muito fortes, pobres em cálcio, com fundos rochosos-arenosos e pouco lodo,.

O que se efectuou em cativeiro foi recriar nas instalações do Posto Aquícola de Campelo o processo que ocorreria na natureza, pelo que logo que houve a confirmação de que as larvas começavam a ser libertadas pelas fêmeas, o que veio a ocorrer em setembro de 2012, estas foram colocadas junto dos peixes hospedeiros. O processo de parasitação realizou-se em poucos dias, ficando as trutas jovens infestadas em tanques até que, já em inícios deste mês de Abril, as trutas foram translocadas para tanques construídos para o efeito onde são capturados os juvenis, os quais são constituídos por três reservatório e por um sistema de circulação de água que incorpora telas de retenção.

Neste momento, diariamente procede-se à contagem dos juvenis recolhidos, com o auxílio de lupas binoculares, e estão a ser testadas diferentes formas de alimentação. Em breve serão colocados alguns exemplares no rio Paiva, com o obectivo de comparar as taxas de crescimento que ocorrem no meio natural com as obtidas em cativeiro e assim aferir qual o método que permite obter os melhores resultados.

Este projecto, que decorre entre 2012 e 2016, possue uma componente de reabilitação dos bosques de amieiros no rio Paiva (Castro Daire) e na ribeira do Torgal (Odemira) e prevê ainda a reprodução de outro mexilhão-de-rio, o *Unio tumidiformis*, espécie que ocorre no sul do País, mas que parasita os Escalos (*Squalius sp.*). Também se prevê efectuar repovoamentos com os peixes hospedeiros das espécies em ambos os locais. Mais informações sobre o projecto podem se obtidas no sítio electrónico em: www.ecotone.pt

TRABALHO DE CAMPO NA MICRO-RESERVA DA PENINHA

Tiveram lugar nos últimos meses várias jornadas de trabalho voluntário na micro-reserva da Peninha no Parque Natural de Sintra Cascais. Nesta área de grande interesse botânico continuámos o trabalho de manutenção duma área de carvalhal que tem vindo a ser plantado ao longo dos últimos anos, controlo dos matos nas faixas de plantação e controlo de espécies invasoras nomeadamente de acácias, hákias e, em menor, grau de erva-das-pampas.
Foram também plantados mais algumas dezenas de exemplares de carvalho-negral de modo a efectuar a substituição de alguns que tinham secado. No local existe informação distribuída por vários painéis alusiva à geologia, fauna e flora desta área e conduta a adoptar pelos muitos visitantes que aqui se deslocam ao longo de todo o ano. Esta intervenção continua a ter o apoio da SANEST – Saneamento da Costa do Estoril, S. A., empresa que está a apoiar o projecto desde o início do passado ano 2012.

MICRO-RESERVA BIOLÓGICA DOS COLMEAIS

Nesta micro-reserva situada em Beringel no concelho de Beja teve lugar mais uma visita guiada, desta vez com alunos do agrupamento de escolas de Sta. Maria desta cidade. Durante a visita foi possível identificar mais de meia centena de espécies em plena floração, nesta Primavera que se revela excelente para este tipo de observação mercê do inverno húmido que acabámos de atravessar.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

PROJECTO LIFE+
"HABITATS CONSERVATION"

Terminaram os trabalhos de limpeza mecânica de matos, mantendo-se a atividade de pastoreio de percurso por parte dos 2 rebanhos associados ao projeto, nas duas vertentes da serra de Aire situadas nas freguesias de Fátima e Pedrogão. Ambos os rebanhos têm registado várias dezenas de nascimentos de cabritos nas últimas semanas.
Foram concluídas as intervenções de recuperação das instalações do secador de plantas situado no sítio do Bairro na periferia da área do projecto. A Quercus estabeleceu um protocolo de colaboração com o ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, I.P., entidade proprietária destas instalações e que apoia esta acção. Está a ser constituída uma bolsa de utilizadores deste espaço, os quais deverão exercer a sua actividade de colheita e utilização das instalações de acordo com regras pré-estabelecidas nomeadamente as que constam no código de ética entretanto elaborado para este fim. As instalações do Bairro possuem todas as condições para permitir uma secagem eficaz e nas melhores condições de higiene conforme as regras de boas práticas indicam para o exercício desta actividade. Pretendemos assim que a colheita e comercialização de plantas medicinais, aromáticas e condimentares se possa constituir como mais uma forma de utilização dos recursos naturais desta área protegida, cumprindo no entanto regras que evitem um impacto negativo sobre as espécies alvo.
O programa educativo "Há Vida na Serra" que esteve em curso nas escolas da região decorreu com grande adesão dos alunos e professores. Participaram 14 escolas da área envolvente à serra, abrangendo mais de 1000 alunos de vários níveis de ensino.
Foram entretanto colocadas as coleiras nos cabritos apadrinhados pelas escolas, numa ação que contou com a participação dos alunos. O nome atribuído ao cabrito pelas escolas foi gravado na coleira, ao lado dos logos da rede natura e do programa LIFE.
Estão agora a ser recebidos os trabalhos das escolas relativos à temática dos valores naturais e da conservação da Serra de Aire.
Teve lugar dia 20 de Fevereiro uma reunião da Comissão de Acompanhamento do projecto, durante a qual se fez um ponto da situação relativo à concretização das acções previstas, constrangimentos e perspectivas de resolução.

MICRO-RESERVA DO CERVUNAL DE PRADOS

Esta micro-reserva foi constituída através dum acordo com o proprietário e fica situada em pleno Parque Natural da Serra da Estrela, no concelho de Celorico da Beira e tem como objectivo a conservação de uma das melhores populações do raro narciso-de-trombeta: *Narcissus pseudonarcissus subsp. nobilis*. No passado dia 20 de Abril foi colocada uma vedação na área mais importante deste espaço onde se concentra a maior parte da população desta espécie, com vista a que se possa controlar de forma mais eficaz a entrada de pessoas no local visto que a apanha de flores e especialmente dos próprios bolbos constitui uma das ameaças à sua sobrevivência. Permite também controlar o pastoreio, o qual deve ser efectuado de forma sazonal de acordo com o ciclo vegetativo desta planta.

QUERCUS E TAFIBRA CUIDAM DA FLORESTA AUTÓCTONE

No âmbito da parceria com a Tafibra, empresa do grupo SONAE Indústria foi desenvolvido mais um projecto de intervenção com vista a cuidar de áreas florestais com interesse para conservação.
O apoio concedido pela TAFIBRA ao projecto Criar Bosques permitiu cuidar de dois bosques autóctones (carvalhais) na Serra do Alvão, numa área total de cerca de 3 ha, pertencentes a um particular. Estas áreas de intervenção situam-se a cerca de 700 m de altitude e estão inseridas no Sítio de Importância Comunitária (SIC) Alvão/Marão.
Para além do controlo selectivo da vegetação herbácea/arbustiva, da redução da densidade de árvores nos núcleos mais compactos e da realização de podas de formação, procedeu-se ao adensamento dos bosques originais através da plantação de 772 árvores/arbustos, pertencentes a 20 espécies autóctones. Devido às condições climáticas adversas verificadas na época de 2011/2012 houve necessidade de adiar a plantação, tendo a mesma sido concluída até ao final de 2012.
A espécie com maior número de exemplares foi o carvalho-negral, seguido do castanheiro, do sanguinho-de-água, do azevinho, do abrunheiro-bravo, do sabugueiro, do freixo, do lodão-bastardo, do bidoeiro e da gilbardeira. A presença de linhas de água e uma nascente permitiu a utilização de algumas destas espécies mais exigentes quanto à humidade do solo, como o freixo, o bidoeiro, o azereiro, o azevinho, o sanguinho-de-água, o sabugueiro e o loureiro.
Foram ainda usadas, em menor quantidade, algumas espécies produtoras de frutos apreciados pela fauna selvagem como o medronheiro, a tramazeira, a murta e o pilriteiro. Para além do fruto que disponibilizam, parte das plantas utilizadas servem de abrigo para a fauna selvagem.

NOVA LOJA ONLINE DA QUERCUS JÁ DISPONÍVEL!

quercus.pt/loja

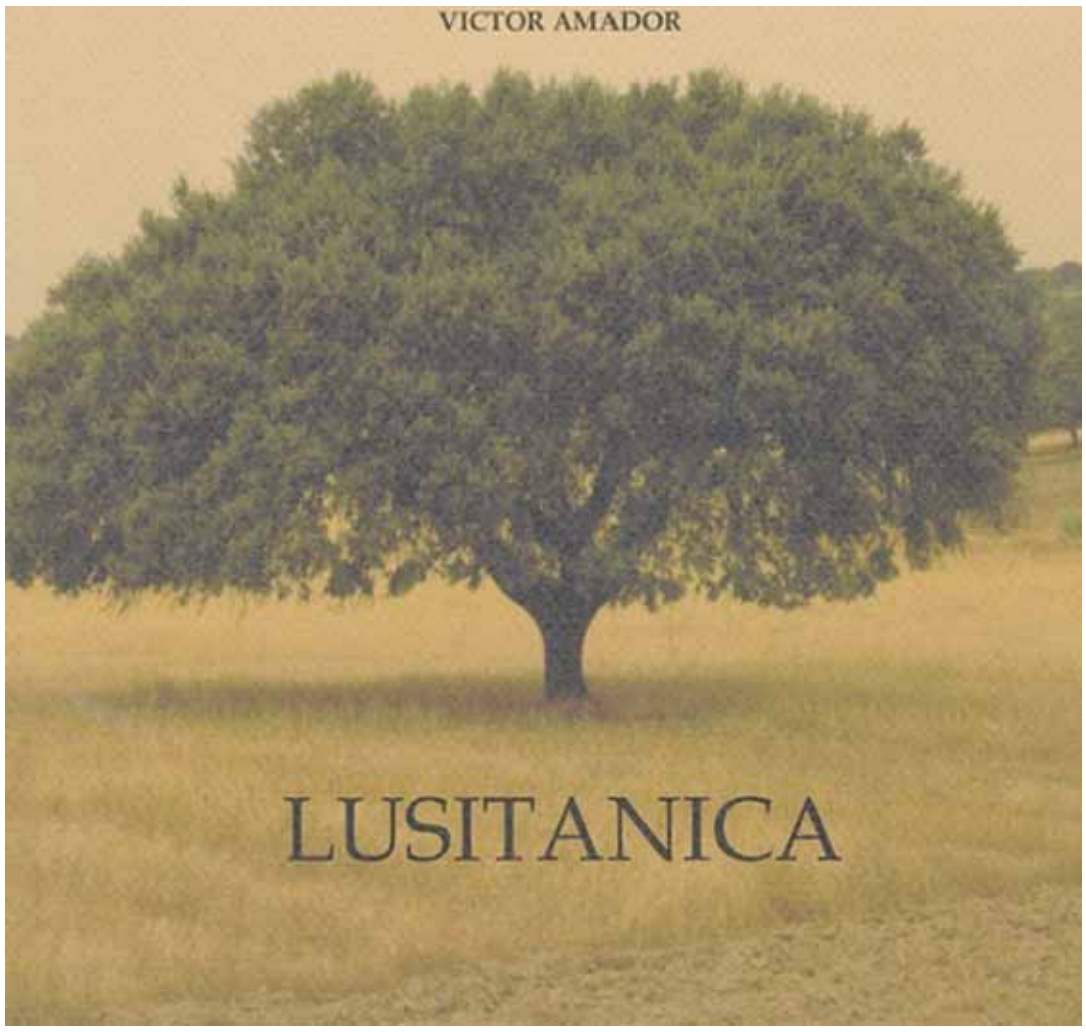
Venha conhecer os nossos produtos e apoie o trabalho da Quercus.

LIVROS

Livro Lusitanica

Victor Amador reuniu num livro 404 espécies que, na sua classificação taxinómica, carregam o pátrio nome da Lusitânia. Plantas, animais, microorganismos ou outros seres vivos de que só conhemos os fósseis.
O livro, uma edição de autor, é uma tentativa de desvendar a vida que, de alguma forma, está associada a Portugal.
Lusitanica, que pode ser adquirido através da própria Campo Aberto ou directamente ao autor através dos contactos existentes no site lusitanica, viu o seu âmbito alargado quando Victor Amador se apercebeu que o atributo *lusitânica*, *lusitanicum*, *lusitanicus*, *lusitaniae*, *lusitanicae*, *lusitana*, *lusitanops*, *lusitanopsis*, *lusitanus*, *lusitaniensis* e *lusitanosaurus* no nome científico apareciam, associados a muitos seres vivos (plantas, animais, fungos, entre outros).
As 404 espécies publicadas em Lusitânica – têm associado o site **www.lusitanica.com**, onde o elenco pode ser completado e, se for esse o caso, corrigido. O autor assume que a sua intenção, mais do que qualquer "impulso patriótico", foi a de "preencher uma lacuna", quando percebeu que "não existe actualmente qualquer estudo que aborde esta temática".

Algumas das espécies que estão no livro Lusitanica:
- a *Prunus lusitanica*, o azereiro (um arbusto);
- a Iris-lusitânica, uma espécie protegida;
- a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), espécie animal protegida;
- a Cabra do Gerês (*Capra pyrenaica lusitanica*), extinta no nosso território durante quase um século, regressou nos anos 90 às serranias do parque nacional;
- a *Certhilauda duponti var. lusitanica*, é uma "ave rara que não é vista em Portugal desde o tempo de J.B. Bocage" - José Vicente, naturalista e primo afastado do famoso poeta José Maria Barbosa du Bocage - e da qual não deveremos, por isso, esperar ver por aí algum exemplar. **Fonte: Público**



Aquisição: **www.lusitanica.com** ou **www.campoaberto.pt**

CONSELHO AMBIENTAL

Escolha produtos provenientes de agricultura biológica
Hoje em dia a maior parte dos produtos agrícolas que consumimos é produzido com recursos a produtos químicos, fertilizantes, pesticidas e herbicidas. Estas substâncias acabam por poluir o solo, a água e os próprios alimentos, originando problemas ambientais e de saúde.

Mas existe uma alternativa, os produtos produzidos através da agricultura biológica. A agricultura biológica não utiliza produtos químicos sintéticos e permite a produção de alimentos respeitando o solo, a água e a biodiversidade. A agricultura biológica utiliza técnicas que os nossos antepassados já utilizavam combinadas com outras mais modernas resultando num produto saudável e amigo do ambiente.

Certificação
Para que não se confundam com os outros produtos, já que a contaminação química não se vê só de olhar para uma maçã ou uma alface, existe um sistema de certificação que dá a garantia ao consumidor de que o processo de produção seguiu as regras exigidas para a agricultura biológica.

Porquê optar pelos biológicos?
Ao optar pelos produtos provenientes de agricultura biológica, estará a fazer a melhor opção para si, para a sua saúde e dos seus familiares, e, ao mesmo tempo, a contribuir para a protecção do ambiente, em particular os solos e a água.

LINKS

http://www.e-macrobiotica.com _Instituto Macrobiótico de Portugal

http://www.geoparquearouca.com _Geoparque Arouca

http://invasoras.uc.pt _Plantas Invasoras em Portugal

ECOTOPIA

AGA

AGA

AGA

AGA

AROUCA GEOPARK – a magia da natureza
Terra de história e de património, imersa em paisagens de rara beleza, o Arouca Geopark alberga, na sua essência, memórias e tradições de um passado longínquo. Território classificado como «Geoparque», com a chancela da UNESCO, convida a percorrer os seus trilhos pedestres, contemplando, para além do que a vista alcança, cenários ímpares. Dos rios e cascatas, às montanhas em flor, da Frecha da Mizarela ao Mosteiro de Santa Maria, o Arouca Geopark possui uma harmoniosa combinação de recursos naturais, geológicos, arquitetónicos, culturais e gastronómicos.

Geodiversidade
Reconhecido, desde 2009, pelas Redes Europeia e Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO, o Arouca Geopark possui 41 geossítios inventariados, alguns de relevância internacional. Com 328 km2 de extensão, o Arouca Geopark detém um singular e valioso Património Geológico com sítios de interesse geológico, turístico e científico, de reconhecido valor didático-pedagógico. As pedras parideiras, as trilobites gigantes de Canelas, a queda de água da Frecha da Mizarela e os Icnofósseis do Vale do Paiva são alguns dos ex-libris deste museu geológico, a céu aberto, que conta a história do nosso planeta, recuando a tempos tão remotos, como aqueles em que este território de montanhas era mar.
As pedras parideiras, fenómeno geológico único em Portugal e, ao que se conhece, no mundo, são, segundo os habitantes, «pedras que parem pedras» e encontram-se na aldeia da Castanheira, em pleno coração da Serra da Freita. Ao longo dos anos, este fenómeno tem atraído milhares de visitantes àquele recanto serrano do Arouca Geopark. Desde novembro do ano passado, este geossítios tem um espaço interpretativo – a Casa das Pedras Parideiras – Centro de Interpretação. A par da coleção de fósseis de Trilobites gigantes, situada na freguesia de Canelas, são as duas ocorrências que mais encantam e interrogam a comunidade científica. Mas atentemos nestes animais marinhos enigmáticos, «retratados» na rocha xistenta. Através das rochas, é fácil olharmos para páginas fundamentais da história do Planeta, e percebermos que é essencial preservar este património, interpretá-lo, ensiná-lo, torná-lo de todos e para todos.

Biodiversidade
Cerca de metade do território do Arouca Geopark encontra-se, ainda, classificado como Rede Natura 2000, com os Sítios Serra da Freita e Arada, Rio Paiva e Serra de Montemuro.
Com a chegada da primavera, as serras da Freita, Arada e Montemuro cobrem-se com bonitos tapetes amarelos, devido à floração do tojo e da carqueja, e lilás, proveniente das flores da urze. Além destas espécies ocorrem outras mais raras e protegidas, como o Narcissus cyclamineus e Veronica micrantha, e importantes áreas de turfeira atlântica e manchas de floresta de *Quercus robur*, *Q. pyrenaica* e *Q. suber*.
Das espécies faunísticas que fazem parte da riqueza biológica deste território, salientamos algumas das espécies protegidas pela Diretiva Habitats: a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*); o vistoso lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*); a lontra (*Lutra lutra*), a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*) e o mexilhão-de-água (*Margaritifera margaritifera*), espécies associadas ao rio Paiva, e o lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*), uma espécie prioritária relativamente à urgência da sua preservação. Nas encostas e cumeada da serra da Freita e Arada, os amantes de *birdwatching* poderão descobrir espécies como, o açor (*Accipter gentilis*), o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), o bufo-real (*Bubo bubo*) e o esquivo melro-das-rochas (*Monticola saxatilis*). Já nas zonas ribeirinhas, por exemplo junto ao rio Paiva, podemos observar o guarda-rios (*Alcedo atthis*) ou o melro-d'água (*Cinclus cinclus*).

Património cultural
O Arouca Geopark dispõe ainda de um importante património arquitetónico religioso. O Mosteiro de Santa Maria de Arouca, o maior monumento em granito, em Portugal, situado no centro da vila de Arouca, alberga um importante museu de arte sacra. Nas suas proximidades, a Capela da Misericórdia é outro ponto de interesse a não perder. A passagem das monjas por Arouca deixou marcadas vincadas, nomeadamente na doçaria local. As castanhas doces de Arouca, os charutos e roscas de amêndoa e as barrigas de freira são verdadeiros pecados. A boa mesa tem assim um lugar cativo no Arouca Geopark. Outras delícias gastronómicas que fazem as delícias dos comensais são a posta arouquesa e o cabrito assado da Gralheira. Tudo acompanhado pelo vinho verde da região. O Arouca Geopark é um destino incontornável para os amantes da natureza e da história, do desporto aventura e da boa mesa. Tudo isto a menos de uma hora das cidades do Porto e de Aveiro.

Atividades desenvolvidas
A AGA - Associação Geoparque Arouca, entidade gestora do território Arouca Geopark, tem desenvolvido diversas ações e projetos, com o objetivo de contribuir para a proteção, valorização e dinamização do património natural e cultural, com especial ênfase no património geológico, numa perspetiva de aprofundamento e divulgação do conhecimento científico, fomentando o turismo e o desenvolvimento sustentável do território Arouca Geopark.

Geoeducação
Desde 2008, a AGA desenvolve atividades dirigidas à comunidade educativa, para que estes conheçam e compreendam, de forma lúdico-pedagógica, os valores naturais e culturais do Arouca Geopark. Nesse sentido, são desenvolvidos diversas ações:
•Programas educativos, onde já participaram mais de 15 mil alunos, de todo o país;
•Ateliês temáticos, para os mais novos, como a construção e pintura de trilobites em pasta de moldar, a confeção da receita «Gelatina recheada com pedras parideiras» e a construção de caixas-abrigos para morcegos;
•Concursos escolares, de carater ambiental, que vai já na sua 5ª edição, sendo este ano dedicado à temática «A ÁGUA QUE NOS UNE»;
•Jogo didático, semelhante ao jogo da glória, com questões relacionadas com a conservação da água e da natureza; ações de formações para professores, com o objetivo de aproximar a comunidade educativa ao Arouca Geopark;
•Exposições sobre a biodiversidade «Biodiversidade do Paleozóico» e «Serra Encantada», sendo que esta última resultará na edição de um livro fotográfico;
•Projetos educativos, através da colaboração com a comunidade escolar local, que visam a divulgação e conservação do património natural, nomeadamente, projetos dedicados às plantas medicinais e aromáticas autóctones da região, ao Narcissus cyclamineus, à construção de um charco na área escolar (integrado no programa nacional «Charcos com Vida», e na dinamização da «Hora Geosapo», onde são colocadas, quinzenalmente, questões, aos alunos participantes, sobre o património natural sobre Arouca Geopark.

Geoconservação
A conservação do património geológico é uma das atividades mais importantes num geoparque, de forma a proteger, conservar e valorizar os sítios de interesse geológico, designados por geossítios. Desta forma, a AGA tem vindo a elaborar diversos projetos de intervenção e requalificação dos geossítios e de inventariação do património geológico. No contexto do desenvolvimento sustentável do território e assente no princípio da conservação do seu património natural e cultural, a AGA pretende implementar, ainda este ano, um projeto de vigilância e manutenção dos espaços naturais, associado a um Código de Conduta próprio para o Arouca Geopark, de acordo com a lei vigente.

Geoturismo
O Geoturismo é uma das principais áreas dinamizadas neste geoparque, com destaque para o Turismo de Natureza e o Turismo Cultural. A organização de diversas ações, com ênfase no património natural e cultural, pretende estimular a atividade socioeconómica, através da criação e fomento de empresas ligadas ao setor do turismo, divulgar e promover visitas e roteiros turísticos ao território. Desde a sua criação, a AGA tem desenvolvido inúmeros eventos, de cariz, internacional, que permitem à AGA promover e divulgar a oferta turística e educativa do Arouca Geopark.
•Semana Europeia de Geoparques, que se realiza anualmente, no final de maio e início de junho;
•Congresso Internacional de Geoturismo – Arouca 2011;
•Conferência Europeia de Geoparques, em 2012, onde estiveram presentes cerca de 345 pessoas, oriundas de 45 países.
•A gestão da Casa das Pedras Parideiras – Centro de Interpretação e do Posto de Turismo;
•Participação em feiras temáticas (BTL, Mundo Abreu, Qualifica, Fitur, ...);
•Dinamização de atividades do Ciência Viva no Verão;
•Realização de ações de formação para intérpretes do Arouca Geopark, com o objetivo de formar pessoas capazes de transmitir conhecimento sobre o território, de forma qualificada;
•Certificação de estabelecimentos, produtos e atividades com a marca registada «Arouca Geopark».

RETRATO

AGA
ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA

Vera Magalhães e **Vânia Correia**
AGA - ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA

Oficina de Frutos do Bosque

27 de Julho, Quinta da Gruta, Maia

Venha conhecer e identificar plantas arbóreas e arbustivas cujos frutos são comestíveis.

Umas mais conhecidas como os mirtilos ou mais recentes como os "goji", a sua caracterização, características e modo de cultivo.

Programa:

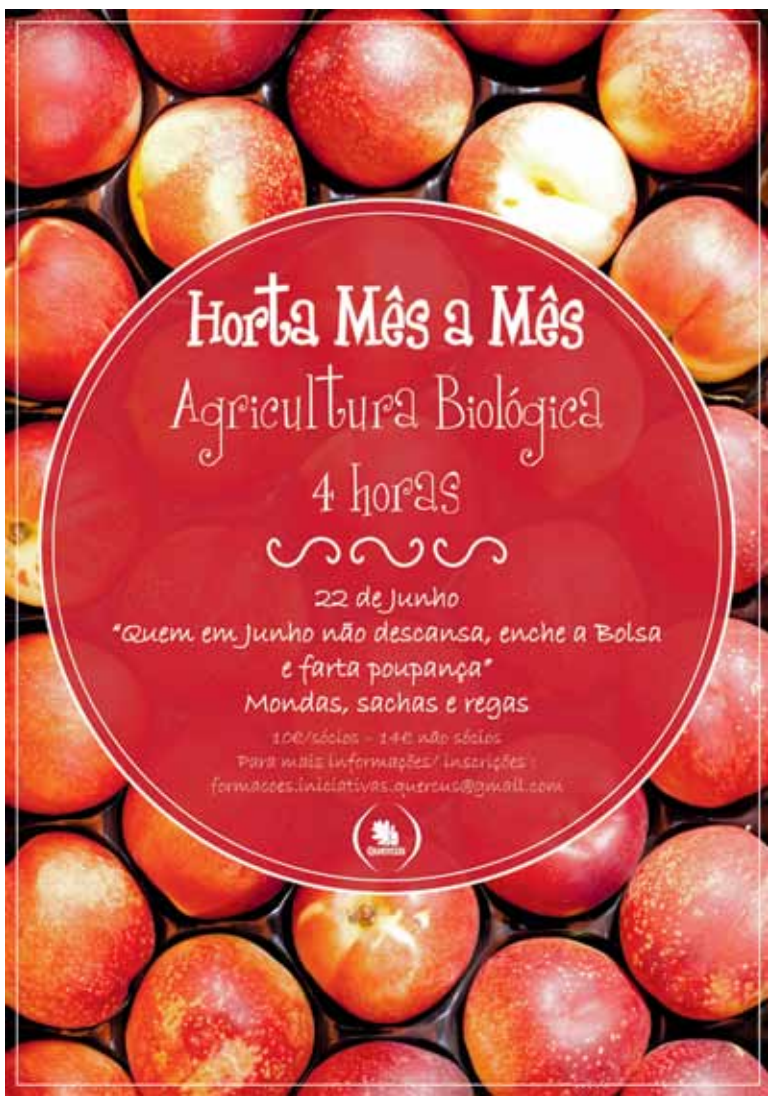
- Apresentação geral dos frutos do bosque e sua importância;
- Identificação botânica, características de cultivo de diversas espécies, autóctones e exóticas;
- Método de multiplicação e sua execução prática.

Duração: 10h00-13h00 | 14h00-17h00

Custo: 25€ Sócios | 30€ Não Sócios

Formador: José Pedro Fernandes

Informações/inscrições: formacoes.iniciativas.quercus@gmail.com



PARTICIPAR

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

CONSERVAÇÃO DE ORGANISMOS FLUVIAIS: PEIXES REPRODUZIDOS EM CATIVEIRO VOLTAM AO MEIO NATURAL

Durante o mês de Março e Abril, o Aquário Vasco da Gama, o Centro de Biociências do ISPA e a Quercus procederam à libertação no meio natural de alguns milhares de peixes reproduzidos em cativeiro, acções que ocorrerão em diversos cursos de água do Oeste (Torres Vedras) e Sul do País (Odemira e Silves).

Este projecto, que tem ainda como parceiros a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, e que teve a EDP e a UNICRE como mecenas, está em curso desde 2008 com o objectivo reproduzir e manter populações ex situ de algumas das espécies de peixes de água doce mais ameaçadas no nosso país, como o ruivaco-do-Oeste (*Achondrostoma occidentale*), a boga-portuguesa (*Iberochondrostoma lusitanicum*), o escalo-do-Mira (*Squalius torgalensis*), o escalo-do-Arade (*Squalius aradensis*) e a boga-do-Sudoeste (*Iberochondrostoma almacai*).

O projecto de reprodução em cativeiro está a ser desenvolvido em instalações do ICNF, localizadas em Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, geridas pela Quercus, e no Aquário Vasco da Gama, em Algés.

A sequência de fotos aqui apresentada é da acção de libertação efectuada na ribeira do Torgal (São Luís, Odemira, Litoral Alentejano), no dia 2 de Abril de 2013.

ZOOM

Grupo Trabalho de Conservação da Natureza

CONTO DA NATUREZA

O LOBO E O PEDRO

Cláudia Silva texto **Ricardo Marques** ilustração

"Vem aí o Pedro, Vem aí o Pedro!" Gritou o lobo assustado.
"Vem aí o Pedro, vem aí o Pedro!" Repetiu.
Vários movimentos discretos mas rápidos começaram a sentir-se na floresta. Todos os lobos da alcateia, em alarme, esconderam-se nos seus esconderijos para que o Pedro não os visse.
Antunes, o lobo que lançou o aviso, esconde-se também e fica a espreitar por entre os arbustos, quase sem respirar. Antunes e os outros lobos da sua alcateia no Alvão já conhecem bem os perigos como o Pedro, e outros rapazes como ele, que vêm das aldeias mais próximas sempre dispostos a destruir tudo o que mexa. Pedro é um rapaz sem escrúpulos que tem um ódio especial pelos lobos. Tem tentado tudo para os eliminar da serra. Na serra do Alvão e território envolvente existem menos de cem lobos, e cada vez há menos.
O Pedro deixou a escola cedo, era mau aluno e preferiu vir para o campo pastar gado. Mas o Pedro nunca respeitou a natureza, não a entendia, achava que da natureza só interessava aquilo que lhe era útil, como as ovelhas que pastava que lhe davam o queijo que tanto gostava de levar no farnel. Não sabia que todos os seres são úteis e que todos existem por alguma razão, até os lobos. O Pedro costumava ter cães de guarda, alguns usava para guardar as ovelhas, outros ficavam presos com correntes o dia todo no quintal para ladrar e assustar as pessoas, ficando cada vez mais agressivos. Mas por vezes os cães ficavam tão agressivos que o Pedro se chateava e ia deixá-los na serra, entregues ao seu destino.
"O Pedro já passou?" Pergunta António, um dos companheiros de alcateia do Antunes.
"Não o vejo." Afirma Antunes.
"Tens a certeza que era ele?" Pergunta António duvidando.
"Acho que sim, ouvi movimentos e senti aquela sua agressividade." Antunes cala-se repentinamente e fica imóvel. O amigo faz o mesmo. Ouvem-se movimentos entre os arbustos. Antunes espreita com todo o cuidado e qual não é o seu espanto quando vê uma matilha de cães selvagens. Quando se afastam, respira novamente e diz sussurrando para António:
"Olha, afinal não era o Pedro! Era aquela matilha de cães que de vez em quando aparece por aí."
"Aqueles cães que o Pedro abandonou?"
"Sim, esses mesmos. Ficaram selvagens e agressivos, andam por aí sempre a fazer estragos."
"Esses pobres desgraçados! No outro dia atacaram um rebanho na aldeia e até mataram algumas ovelhas! O pior é que depois os donos acham que somos nós, lobos, que andamos a atacar as ovelhas." Diz António.
"Livra, era só o que nos faltava ir para as aldeias buscar comida, devem pensar que não sabemos bem o perigo que por lá há." Exclama Antunes.
"É verdade, enquanto aqui, na serra, houver corços e veados para caçar, ou até outras presas mais pequenas, a mim não me apanham lá em baixo!" Afirma António.
"Aqueles cães não sabem o que fazem, ficaram desorientados depois de serem abandonados, tentam voltar sempre à aldeia para procurar comida e depois atacam tudo o que encontram, porque assim foram educados." Explica Antunes.
"Pois, mas depois nós é que ficamos com a fama, e sem o proveito!"
"Bem, acho que a matilha já vai longe. Avisa os outros, vamos embora." António uivou para juntar a restante alcateia e juntos seguiram o seu percurso.
Passados alguns dias ouve-se o lobo Antunes novamente:
"Vem lá o Pedro, vem lá o Pedro!"
Toda a alcateia fica em alerta e esconde-se. Antunes espreita passados alguns minutos e vê um grupo de pessoas a caminhar ao longe, com binóculos e livros nas mãos. Fica imóvel enquanto passam, não vá o diabo tecê-las, mas apercebe-se que ali não há perigo. Passado algum tempo António pergunta impaciente:
"Então Antunes, era o Pedro?"
"Não, enganei-me. Afinal era um grupo de pessoas a estudar a natureza." Responde Antunes tranquilamente.
"Ufa... Ó Antunes tu pregas-nos cada susto!"
"Desculpem, mas sabem que o Pedro às vezes aparece e quando vem nunca traz boas intenções." Desculpa-se Antunes.
"Bem sabemos, mas antes de gritares que vem o Pedro vê lá se tens a certeza que é ele." Pede António.
"Está bem, vou ter mais cuidado."
Na semana seguinte a alcateia vagueava pelos montes à procura de algo para comer. Já tinha passado algum tempo desde a última refeição e já estavam à procura há horas, até que, com o seu faro apurado, Antunes sente a presença de presas.
"Cheira-me que há comida por perto..." diz baixinho para não afastar a presa.
"Alcateia, ponham-se a postos. Em breve vamos atacar!" Comanda António, o fiel amigo de Antunes.
Antunes coloca-se em posição de ataque, não consegue perceber ainda quantas presas são, mas sente muito movimento. A fome aperta mas Antunes concentra-se para que a caçada corra bem e não tenha que gastar energia em vão. Dá o sinal aos restantes e começa a correr. Depara-se com um rebanho de ovelhas que está a pastar em plena serra, onde não costumam vir. Fica surpreendido mas contente pela oportunidade de finalmente poder comer, mas quando escolhe a sua presa para perseguir dá-se de caras com o seu maior terror: o Pedro! Este era o rebanho que o Pedro pastava e que naquele dia tinha trazido para o cimo da serra.
Antunes dá meia volta ainda no ar e volta para trás gritando:
"Está aqui o Pedro, está aqui o Pedro!"
António e os restantes esta vez não duvidam, conseguem ver o Pedro a alguns metros e todos desatam a correr antes que o Pedro lhes acerte com a sua fisga. Ainda lhes atiça o cão de guarda que traz com o rebanho mas este não tem hipótese de os seguir. Antunes e os restantes estão sempre em alerta para os vários perigos da serra, e especialmente para o Pedro. Desaparecem na floresta como se nunca ali estivessem estado. Esta vez, escaparam ilesos mas gastaram muita energia e não comeram nada. Podem demorar ainda algum tempo até voltar a encontrar alguma presa mas terão outras oportunidades. O Pedro é que não ficou nada contente e não vai descansar enquanto não eliminar estes lobos da serra.

Quem compreende a natureza,
Respeita o lobo com certeza.

AGRICULTURA

DR 51 SÉRIE I de 2013-03-13
Decreto-Lei n.º 37/2013 - MAMAOT
Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 256/2009, de 24 de setembro, que estabelece o regime das normas técnicas aplicáveis à proteção integrada, à produção integrada e ao modo de produção biológico, conformando-o com a disciplina da Lei n.º 9/2009, de 4 de março, e do Decreto-Lei n.º 92/2010, de 26 de julho, que transpuseram as Diretivas n.os 2005/36/CE, de 7 de setembro, e 2006/123/CE, de 12 de dezembro, relativas ao reconhecimento das qualificações profissionais e aos serviços no mercado interno
DR 61 SÉRIE I de 2013-03-27
Portaria n.º 123/2013 – MF; MAMAOT
Estabelece o regime de concessão de ajuda nacional aos viticultores, sob forma de subvenção a fundo perdido, em consequência das condições climatéricas adversas de 2011/2012
DR 76 SÉRIE I de 2013-04-18
Resolução da Assembleia da República n.º 55/2013 - AR
Recomenda ao Governo a adoção de medidas que visem a proteção dos produtores e produtos tradicionais

ÁGUA/OCEANOS

DR 58 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2013-03-22
Resolução do Conselho de Ministros n.º 16-A/2013 - PCM
Aprova o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas que integram a região hidrográfica 6 (RH6), designado PGBH do Sado e Mira
Resolução do Conselho de Ministros n.º 16-B/2013- PCM
Aprova os Planos de Gestão das Bacias Hidrográficas que integram a região hidrográfica 4 (RH4), designados PGBH do Vouga, Mondego e Lis e das Ribeiras do Oeste
Resolução do Conselho de Ministros n.º 16-C/2013- PCM
Aprova o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas que integram a região hidrográfica 3 (RH3), designado PGBH do Douro
Resolução do Conselho de Ministros n.º 16-D/2013 - PCM
Aprova o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas que integram a região hidrográfica 2 (RH2), designado PGBH do Cávado, Ave e Leça
Resolução do Conselho de Ministros n.º 16-E/2013 - PCM
Aprova o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas que integram a região hidrográfica 8 (RH8), designado PGBH das Ribeiras do Algarve
Resolução do Conselho de Ministros n.º 16-F/2013 - PCM
Aprova o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas que integram a região hidrográfica 5 (RH5), designado PGBH do Tejo
Resolução do Conselho de Ministros n.º 16-G/2013 - PCM
Aprova o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas que integram a região hidrográfica 7 (RH7), designado PGBH do Guadiana
Resolução do Conselho de Ministros n.º 16-H/2013 - PCM
Aprova o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas que integram a região hidrográfica 1 (RH1), designado PGBH do Minho e Lima

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/ CAÇA/PESCA

DR 47 SÉRIE I de 2013-03-07
Resolução da Assembleia da República n.º 20/2013 - AR
Recomenda que o Governo Português disponibilize todos os meios técnicos que permitam produzir a informação necessária para argumentar, junto do Comité Fitossanitário da Comissão Europeia, a revisão da listagem de espécies hospedeiras de nemátodo da madeira do pinheiro
Declaração de Retificação n.º 13/2013 – PCM -SG
Retifica a Portaria n.º 90/2013, de 28 de fevereiro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, que define o modelo de gestão e a repartição das quotas, para a pesca de espadarte com palangre de superfície no Oceano Atlântico e no Mar Mediterrâneo, e revoga a Portaria n.º 1466/2007, de 15 de novembro, publicada no Diário da República n.º 42, 1.ª série, de 28 de fevereiro de 2013
DR 50 SÉRIE I de 2013-03-12
Portaria n.º 104/2013 - MAMAOT
Determina que no ano de 2013 são assegurados pelo Fundo Florestal Permanente os apoios financeiros ao funcionamento das equipas de sapadores florestais
DR 55 SÉRIE I de 2013-03-19
Resolução da Assembleia da República n.º 35/2013 - AR
Recomenda ao Governo que o Relatório Final dos Incêndios Florestais apresentado anualmente passe a integrar informação relativa aos três pilares do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios, acrescido de informação relativa às áreas protegidas, descrição dos grandes incêndios (área superior a 500 ha), vítimas registadas, avaliação económica dos incêndios florestais e cooperação internacional
Portaria n.º 110/2013 - MAMAOT
Segunda alteração à Portaria n.º 533-G/2000, de 1 de agosto, que aprova o Regulamento de Aplicação da Medida n.º 3.4: Colheita, Transformação e Comercialização de Cortiça, do Programa Operacional Agricultura e Desenvolvimento Rural
DR 61 SÉRIE I de 2013-03-27
Portaria n.º 124/2013 - MAMAOT
Altera a Portaria n.º 89/2013 de 28 de fevereiro que define o modelo de gestão da quota de sarda atribuída a Portugal, para o ano de 2013
DR 65 SÉRIE I de 2013-04-03
Resolução da Assembleia da República n.º 42/2013 - AR
Recomenda ao Governo que promova a regeneração ambiental do Sapal de Armação de Pêra e da Ribeira de Alcantarilha

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/ POLUIÇÃO DO AR /MOBILIDADE

DR 53 SÉRIE I de 2013-03-15
Decreto-Lei n.º 38/2013 - MAMAOT
Regula o regime de comércio de licenças de emissão de gases com efeito de estufa a partir de 2013, concluindo a transposição da Diretiva n.º 2009/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2009, a fim de melhorar e alargar o regime comunitário de comércio de licenças de emissão de gases com efeito de estufa
DR 54 SÉRIE I de 2013-03-18
Decreto-Lei n.º 39/2013 - MEE
Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 141/2010, de 31 de dezembro, que estabelece as metas nacionais de utilização de energia renovável no consumo final e transpõe a Diretiva n.º 2009/28/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril
DR 59 SÉRIE I de 2013-03-25
Portaria n.º 119/2013 - MEE
Procede à regulamentação das consequências jurídicas do não cumprimento temporário da obrigação de pagamento da compensação anual ao Sistema Elétrico Nacional, e das condições para o afastamento da sua conversão em incumprimento definitivo
DR 61 SÉRIE I de 2013-03-27
Portaria n.º 121/2013 – PCM; MEE
Regulamenta o procedimento dos pedidos, comunicações e notificações no âmbito do licenciamento da atividade de produção em cogeração
DR 65 SÉRIE I de 2013-04-03
Resolução da Assembleia da República n.º 43/2013 - AR
Recomenda ao Governo a criação de condições para o transporte de bicicletas na CP - Comboios de Portugal, E. P. E. (CP, E. P. E.)
DR 69 SÉRIE I de 2013-04-09
Portaria n.º 145/2013 - MEE
Procede à aprovação da Taxa anual de remuneração do diferimento dos sobrecustos com CMEC (Custos de Manutenção de Equilíbrio Contratual), e da Taxa anual de remuneração do diferimento dos sobrecustos com CAE (Contratos de Aquisição de Energia)
DR 70 SÉRIE I de 2013-04-10
Resolução do Conselho de Ministros n.º 20/2013 - PCM
Aprova o Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética para o período 2013-2016 e o Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis para o período 2013-2020

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

DR 47 SÉRIE I de 2013-03-07
Resolução da Assembleia da República n.º 17/2013 - AR
Recomenda ao Governo que sujeite o projeto turístico previsto para a Praia Grande, na lagoa dos Salgados, ao exercício de avaliação de impacte ambiental (AIA)
DR 49 SÉRIE I de 2013-03-11
Resolução da Assembleia da República n.º 25/2013 - AR
Recomenda ao Governo que promova a rápida finalização da obra do Alqueva e garanta o seu desenvolvimento futuro
DR 49 SÉRIE I de 2013-03-11
Resolução da Assembleia da República n.º 26/2013 - AR
Recomenda ao Governo a elaboração de um plano estratégico para a zona de influência do empreendimento de fins múltiplos de Alqueva e um conjunto de outras medidas tendentes ao correto aproveitamento do mesmo
DR 59 SÉRIE I de 2013-03-25
Declaração de Retificação n.º 17/2013 – PCM - SG
Retifica a Portaria n.º 64/2013, de 13 de fevereiro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, que aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Leiria, publicada no Diário da República n.º 31, 1.ª Série, de 13 de fevereiro de 2013
DR 67 SÉRIE I de 2013-04-05
Decreto-Lei n.º 48/2013 - MAMAOT
Altera o regime aplicável à direção e coordenação geral das intervenções no âmbito do «Programa Polis - Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental de Cidades» e do conjunto de operações «Polis Litoral - Operações Integradas de Requalificação e Valorização da Orla Costeira»
DR 72 SÉRIE I de 2013-04-12
Decreto Legislativo Regional n.º 14/2013/M – RAM - AL
Altera o Decreto Legislativo Regional n.º 28/2008/M, de 12 de agosto, que estabelece o regime jurídico de proteção e de extração e dragagem de materiais inertes da orla costeira na Região Autónoma da Madeira
DR 76 SÉRIE I de 2013-04-18
Resolução da Assembleia da República n.º 52/2013 - AR
Recomenda ao Governo que prossiga as obras de construção do túnel do Marão
Resolução da Assembleia da República n.º 53/2013 - AR
Recomenda ao Governo que prossiga as obras de construção do túnel do Marão
Resolução da Assembleia da República n.º 54/2013 - AR
Recomenda ao Governo a conclusão das obras de construção do túnel do Marão
Resolução da Assembleia da República n.º 56/2013 - AR
Recomenda ao Governo que reinicie as obras de construção do túnel do Marão

RESÍDUOS

DR 47 SÉRIE I de 2013-03-07
Resolução da Assembleia da República n.º 19/2013 - AR
Recomenda ao Governo que promova as medidas necessárias, no âmbito da revisão das políticas de gestão de resíduos, para melhorar os indicadores e estatísticas de Portugal, no contexto da União Europeia, no que se refere à geração, tratamento e deposição em aterros de resíduos

SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

DR 54 SÉRIE I de 2013-03-18
Decreto-Lei n.º 40/2013 - MS
Procede à décima alteração ao Decreto-Lei n.º 121/2002, de 3 de maio, transpondo as Diretivas n.os 2012/2/UE e 2012/3/UE, de 9 de fevereiro, 2012/14/UE e 2012/15/UE, de 8 de maio, 2012/16/UE, de 10 de maio, 2012/20/UE, de 6 de julho, 2012/22/UE, de 22 de agosto, 2012/38/UE, de 23 de novembro, 2012/40/UE, 2012/41/UE, 2012/42/UE 2012/43/UE, de 26 de novembro, e alterando a lista de substâncias ativas que podem ser incluídas em produtos biocidas
DR 71 SÉRIE I de 2013-04-11
Lei n.º 26/2013 - AR
Regula as atividades de distribuição, venda e aplicação de produtos fitofarmacêuticos para uso profissional e de adjuvantes de produtos fitofarmacêuticos e define os procedimentos de monitorização à utilização dos produtos fitofarmacêuticos, transpondo a Diretiva n.º 2009/128/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de outubro, que estabelece um quadro de ação a nível comunitário para uma utilização sustentável dos pesticidas, e revogando a Lei n.º 10/93, de 6 de abril, e o Decreto-Lei n.º 173/2005, de 21 de outubro

OUTROS ASSUNTOS

DR 49 SÉRIE I de 2013-03-11
Resolução da Assembleia da República n.º 24/2013 - AR
Recomenda ao Governo que promova a realização e a emissão em canal aberto de serviço público de um programa televisivo semanal sobre agricultura e mar
DR 53 SÉRIE I de 2013-03-15
Portaria n.º 108/2013 – MF; MAMAOT
Aprova os estatutos da Agência Portuguesa do Ambiente, I.P.
DR 74 SÉRIE I de 2013-04-16
Resolução do Conselho de Ministros n.º 24/2013 - PCM
Aprova o Plano Estratégico Nacional para o Turismo para o desenvolvimento do turismo no período 2013 - 2015 e cria a Comissão de Orientação Estratégica para o Turismo

LEGENDA

AR – Assembleia da República
MAMAOT - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
MDN – Ministério da Defesa Nacional
MEE – Ministério da Economia e Emprego
MEC – Ministério da Educação e Ciência
MF – Ministério das Finanças
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MS – Ministério da Saúde
MSSS - Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
PCM – Presidência do Conselho de Ministros
PCM – SG - Presidência do Conselho de Ministros – Secretaria Geral
PCM – CJ - Presidência do Conselho de Ministros - Centro Jurídico
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria-geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa

Fonte: Diário da República Electrónico – Sumários (http://dre.pt/)

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

PROPOSTAS DIDÁTICAS

Alexandra Azevedo

ECO-RECEITA

GELADO DE FLOR DE SABUGUEIRO

Alexandra Azevedo

Ingredientes
_ 12 inflorescências de sabugueiro
_ meio litro de água
_ 1 pacote de natas
_ 1 dl de leite
_ 150g de açúcar

Modo de preparação:
Macerar as inflorescências durante 24 águas. Coar. Bater o pacote das natas juntar 1,5 dl do macerado das flores de sabugueiro, o açúcar e o leite. Colocar na máquina de fazer gelados.

Sugestão: Pode-se adicionar raspa de limão e/ou umas gotas de sumo de limão e decorar com flores de sabugueiro e/ou vistosas flores lilazes de borragem.

BEBIDA DE FLOR DE SABUGUEIRO

Ingredientes
_ 12 inflorescências de sabugueiro
_ 1,5 L de água

Modo de preparação:
Macerar as inflorescências durante 24 águas. Coar e adoçar a gosto.

Dica: Para degustarmos esta aromática bebida fora da época podemos fazer uma calda, em que adicionamos 750g de açúcar. Deixar ferver uns minutos e guardar em frascos hermeticamente fechados.
Para preparar a bebida basta diluir em água a gosto.

Sugestões: Podemos adicionar casca e/ou sumo de limão e decorar com flores de sabugueiro e/ou vistosas flores lilazes de borragem.

Alexandra Azevedo

A fotografia contou com o dote artístico de Vanessa Mota, Carmen Sousa e Maria João. Obrigado às 3.

Nome: Bruno Almeida

Idade: 25 anos

Função na Quercus: Presidente do Núcleo Regional da Guarda e Tesoureiro da Direção Nacional

Descrição das funções que desempenha
No Núcleo as funções são várias: representações do Núcleo no distrito da Guarda, presença em reuniões, desenvolvimento de iniciativas, estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas, organização de sessões de esclarecimento, presença em colóquios, acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos restantes elementos do Núcleo.
Enquanto tesoureiro nacional, procuro fazer a ponte entre os vários tesoureiros de Núcleos e Projetos da Quercus e a empresa de Contabilidade, a AllSenox.

Como aconteceu a sua vinda para a Quercus
Não foi assim há muito tempo. Estávamos no ano de 2008 quando na Guarda soube da existência de um Núcleo Regional da Quercus. Recordo-me de ouvir várias vezes que a falta de recursos humanos limitava o funcionamento do Núcleo o que me deu mais incentivo para em 2009 integrar a direção do Núcleo. A partir daí foi sempre ter a curiosidade de querer fazer mais e mais.

Em que área de trabalho da Quercus mais se revê
Ações de sensibilização junto da população, sejam workshop's, sejam sessões de esclarecimento, seja participações do Núcleo em feiras, seja inclusive em manifestações. A população precisa de se envolver mais, participar mais, colaborar mais, responsabilizar-se mais. Uma população mais crítica certamente se traduzirá num país mais rico, mesmo que não seja financeiramente.

O que mais a preocupa em matéria ambiental
A desculpa que alguns políticos e decisores dão que as regras e requisitos ambientais impedem o progresso e o crescimento económico.

Diga-nos o que faz todos os dias pelo ambiente:
Por vezes fico com a sensação que faço muito pouco pelo ambiente, para além do trabalho mais logístico. Faço reciclagem. Raramente ando de transportes públicos. Procuro minimizar o lixo produzido. Tenho pouca atenção aos standy-by. Procuro poupar água, quanto possível. Gosto de ler as coisas mais em papel do que em digital. Acima de tudo é estar atento e reconhecer o impacte que algumas atitudes têm no ambiente, que multiplicadas por milhares de milhões de habitantes...

ROSTOS QUERCUS

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pagar por cheque aproveite o envelope rsf que lhe enviámos no final do ano com a informação sobre quotas em falta. Pode também pagar por vale postal.

Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788473 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt. O valor das quotas para 2013 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto 20,00 €; estudantes até aos 26 anos 13,00 €; jovens até aos 15 anos 8,00 €; colectivos 45,00 €.

NOTÍCIAS COM A "NEWSLETTER" DA QUERCUS

Com o objetivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**.

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios

E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326

Boletim de Admissão a Sócio

A preencher pela Quercus

Nº Sócio	Estatuto
Núcleo	**Data**

Nome:

Sexo (F/M):

Morada:

Localidade: C.P. __ __ __ __ - __ __ __

Concelho: Distrito: País:

Telefone: Fax: E-mail:

BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:

Nº de Contribuinte: Profissão:

Data: Assinatura:

Quota anual: Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Colectivos - 45 Euros

Modo de Pagamento

☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

A preencher pela Quercus

Recebido (Núcleo/CEA/etc.) **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA:
Centro Associativo Bairro do Calhau,
Bairro do Calhau,
1500-045 Lisboa

TELEFONE: 217 788 474

FAX: 217 787 749

EMAIL QUERCUS AMBIENTE:
jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRECTOR: Nuno Sequeira

DIRECÇÃO EDITORIAL:
Idalina Perestrelo

MARKETING: Marcos Bartilotti

FOTÓGRAFO: Dário Cardador

GRAFISMO: Ideia Clara. Design

COLABORARAM NESTE NÚMERO:
AGA – Associação Geoparque Arouca; Alexandra Azevedo; Ana Cristina Costa; Animal; Carla Graça; Centro de Recuperação de Animais Selvagens Montejunto; CIR – Centro de Informação de Resíduos; Cláudia Silva; Direcção Nacional da Quercus; Ecocasa; Elsa Oliveira; Francisco Varatojo; Fundo Conservação da Natureza; Idalina Perestrelo; Libério Sobreira; Mafalda Sousa; Núcleo Regional de Aveiro da Quercus; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional de Lisboa da Quercus; Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus; Nuno Sequeira; Paula Silva; Paulo Monteiro; Paulo Lucas; Pedro Teiga - Projecto Rios; Planetazul; Rita Silva; Sara Campos; Susana Fonseca; Vanda Marques; Vânia Correia; Vera Magalhães.

FOTO CAPA: Animal

FOTOS: AGA – Associação Geoparque Arouca; Alexandra Azevedo; Ana Cristina Costa; Animal; Dário Cardador; Elsa Oliveira; Fundo Conservação da Natureza; Idalina Perestrelo; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Paulo Guerreiro; Paulo Lucas; Paulo Monteiro; Ricardo Marques; Vanda Marques.

IMPRESSÃO: Naveprinter – Indústria Gráfica do Norte SA

TIRAGEM: 10 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

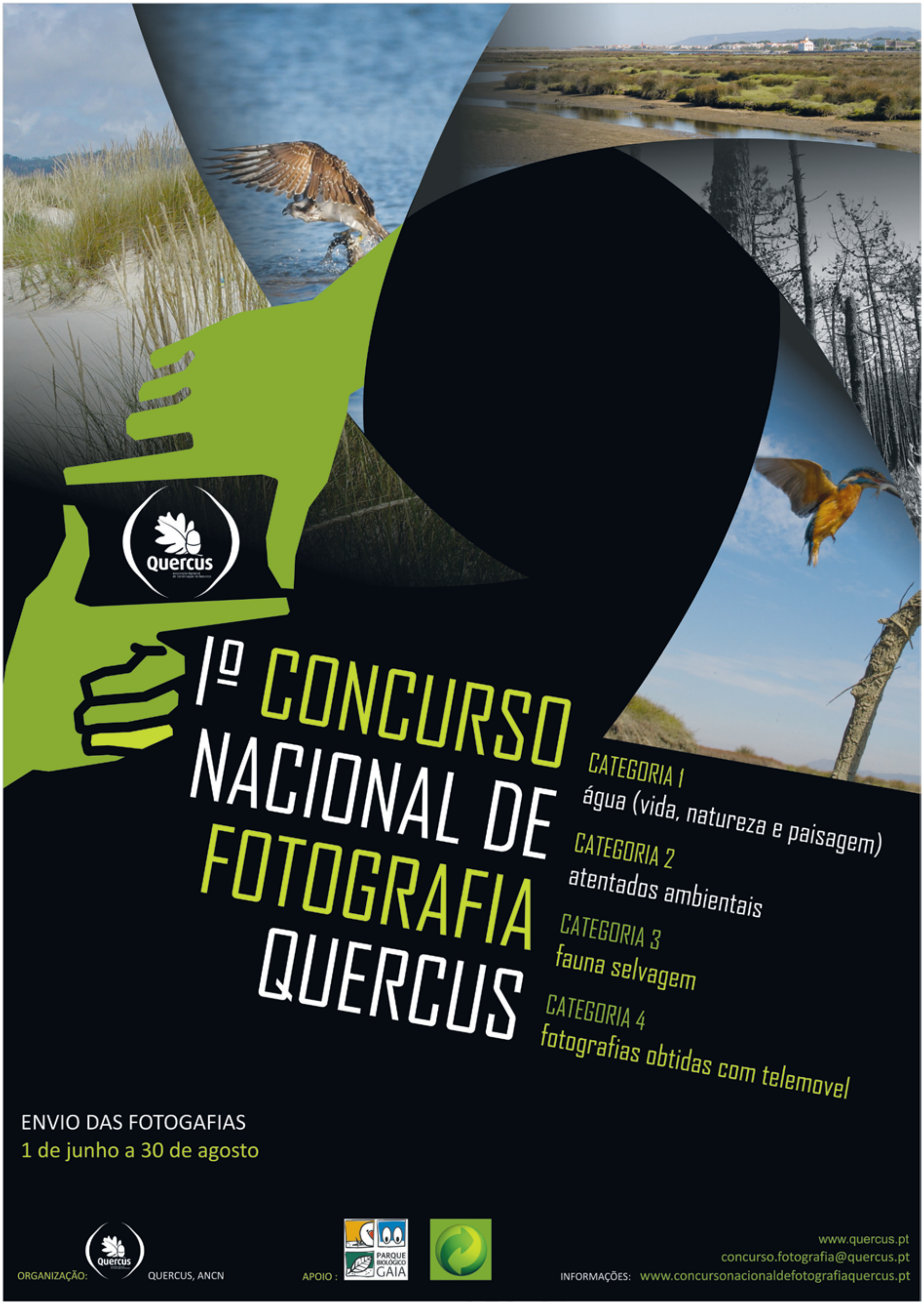
MECENAS PRINCIPAL

REN Redes Energéticas Nacionais

MECENAS JORNAL

valorpneu

VEOLIA ÁGUA


Quercus
1º CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA QUERCUS
CATEGORIA 1
água (vida, natureza e paisagem)
CATEGORIA 2
atentados ambientais
CATEGORIA 3
fauna selvagem
CATEGORIA 4
fotografias obtidas com telemovel
ENVIO DAS FOTOGAFIAS
1 de junho a 30 de agosto
ORGANIZAÇÃO:
QUERCUS, ANCN
APOIO :
PARQUE BIOLÓGICO GAIA
www.quercus.pt
concurso.fotografia@quercus.pt
INFORMAÇÕES: www.concursonacionaldefotografiaquercus.pt